



Órgão Oficial
do Centro Acadêmico
«Oswaldo Cruz»
Faculdade de Medicina
da Universidade
de São Paulo

o bisturi

Ano XXVIII

Diretor:
Antonio Drauzio Varella

Casa de Arnaldo, Agosto-Setembro de 1963

Redação:
Avenida Dr. Arnaldo, 1

N.º 107



internos

Você terá um melhor internato, se...
Uma Perspectiva.
Visão Panorâmica do Internato.
Que têm os colegas a ver com o Internato?
Período Desumano de Trabalho.

RUBENS CERSÓSIMO
6.º ano.

UMA PERSPECTIVA

Os sextanistas em virtude do internato, perdem quase totalmente o contato com os colegas das demais séries, o que se constitui fato lamentável. Temos certeza de que o nosso dileto e tradicional "BISTURI" se revelará apto para restabelecer os indispensáveis e profícuos diálogos, ostentando a "COLUNA DOS INTERNOS", a qual trará à baila problemas, soluções, orientação e reivindicações, para que você tenha um melhor internato. Nesta linha de pensamentos, esta "COLUNA", para tornar-se preciosa e atuante, espera alcançar as manifestações escritas de professores, assistentes, residentes, internos e colegas.

VISÃO PANORÂMICA DO INTERNATO

Internato seria um sistema teórico-prático de aprendizado, inserido na estrutura do Hospital das Clínicas, para, em 1 ano, adaptar os estudantes à vida médica.

Observando o que ocorre, arquitetam-se diversas perguntas, que podem ser sintetizadas da seguinte forma:

1.ª) Quanto ao Internato: Está atingindo suas im-

portantes finalidades? Que ambiente oferece? Seria proveitosa uma reavaliação de sua estrutura? Por que residência?

2.ª) Quanto ao Interno: Por que é taxado de escravo? Qual sua psicologia? Quanto ganha, qual sua vida social? Por que se esgota antes do fim do internato? Por que geralmente, opta por "tempo integral"? Por que se sente impelido a fazer residência?

QUE TÊM OS COLEGAS A VER COM O INTERNATO?

No amanhã próximo ou remoto, vocês serão internos. Assim, devemos antecipar-lhes alguns problemas, que prepararão o seu espírito para as soluções satisfatórias. Nossos predecessores lutaram por prerrogativas que desfrutamos; nós também assumiremos nossa responsabilidade, para que vocês tenham um internato evoluído e satisfatório.

PERÍODO DESUMANO DE TRABALHO

Por que as Leis Trabalhistas protegem os trabalhadores em geral, determinando o período de 8 horas diárias? Que significa o des-

canso aos sábados (meio período) e aos domingos?

Os internos estão fora do âmbito dessas Justas Leis, por isso têm que optar por 8 horas (tempo parcial) ou por 12 horas diárias de trabalho (tempo integral), sendo muito vago o conceito de descanso semanal, pois o seu comparecimento aos domingos, às vezes, se torna obrigatório. Na realidade, essa questão de "optar" está muito mal definida: não se trata de simples escolha, pois no regime de tempo parcial há redução de uma série de prerrogativas concedidas no "tempo integral"; não há propriamente liberdade de escolha, motivo pelo qual quase todos são "forçados"

ao famigerado "tempo integral", que leva implacavelmente aos hercúleos PLANTÕES, que se constituem um capítulo à parte. A título de "curiosidade", diremos apenas que, depois de 12 árduas e exaustivas horas de enfermagem, o interno dirige-se a jato para o plantão do Pronto Socorro, onde deverá permanecer mais 12 horas, em geral submetido a uma sobrecarga de "stress" para continuar no dia seguinte, sem qualquer misericordiosa pausa, a mourejar outras 12 horas na desalentada enfermagem. Note-se que, em geral, ele deve dar 2 plantões dessa marca por

(Continúa na pag. 3)

prof. jayme regallo pereira



Quando o Prof. Jayme começou a apresentar sinais de agravamento de sua saúde, eu relutava em admitir, conquanto temendo pela sequência de acontecimentos recentes, a possibilidade de um desfêcho como o ocorrido os 14 de agosto próximo passado. No entanto, ele o previra, determinando com precisão, vinte dias antes, o prazo que teria de vida.

Primoroso didata, o modernizador do ensino da Farmacologia no Brasil — desde 1927, quando assumiu a Cátedra na Faculdade de Medicina de São Paulo —, o pesquisador notável, homem de idéias brilhantes e pre-nunciador de sendas onde se realizaria o progresso da medicina, se viu desoladamente à mercê do Destino que se fez irônico. Não lhe

faltou, porém, atendimento competente e desvelado.

Supertando, embora, opressiva saudade e intensa emoção, aceitei, de pronto, o convite para escrever a respeito do Prof. Jayme Regallo Pereira no jornal dos estudantes desta Faculdade. Preferiria, no desempenho desta tarefa que para mim se constitui em dever, colocarme na posição de um amigo que simplesmente o tivesse conhecido bastante. Isto não me será possível, entretanto, tão entrelaçadas foram as nossas vidas durante os últimos 30 anos. Em minhas expressões, contudo não haverá predomínio do afeto, em relação à verdade, ao abordar aspectos de sua existência e ao traçar o perfil de seu valor.

Sonhador, fazia planos

regulamento jubilação e dependência

Após o nosso movimento de Reforma Universitária que culminou com a participação discente nos órgãos dirigentes da Faculdade, notou-se um desinteresse da maioria dos alunos pelos problemas dessa participação.

Nós que somos os representantes dos alunos, sentimos essa alienação com pesar achamos que a nossa atuação só poderá ser mais efetiva quando de fato representarmos as posições da grande maioria dos colegas.

A ordem do dia das reuniões da Congregação dos Professores tem sido a discussão do ante-projeto do Regulamento da Faculdade, aliás com muito atraso, pois só a nossa escola ainda não o apresentou à aprovação do Conselho Universitário. Notamos no início que os professores discutiam os artigos isoladamente, um por um, sem visão da estrutura ideal que o Regulamento como um todo deveria representar. Assim foram discutidos aprovados artigos que em conjunto se tornavam incongruentes; porém na última reunião do dia 20 de agosto os professores se afastaram da discussão propriamente dos artigos do Regulamento e surgiu um debate sobre o problema da Cátedra vitalícia e a formação de departamentos. Nessa altura, o Professor Junqueira se manifestou por uma reforma mais que propiciasse a formação de um verdadeiro departamento, dirigido num sistema radical de nossa estrutura, de rodízios, entre os professores catedráticos, associados docentes, em períodos de cinco anos.

Aprovando a idéia da formação de departamento, com essa perspectiva mais ampla, manifestaram-se os Professores: Alípio, Décourt, Tolosa e outros. O Professor Ulhoa Cintra pedindo a alavra, mostrou a importância de que se tenha em mente na discussão do Regulamento o ideal de estrutura da

Faculdade e também de que os artigos aprovados permitam a concretização desse ideal.

Encerrando o debate o Diretor da Faculdade elogiou o espírito liberal progressista dos professores presentes e fez votos para que se consiga uma reforma que represente um passo à frente na evolução da Universidade.

Próximamente, serão discutidos os artigos que se referem ao corpo discente. Em relação à dependência, à frequência dos alunos dependentes e jubilação, já pedimos o parecer da Consultoria Jurídica da USP que nos orientou da seguinte forma:

Quando à dependência a Lei de Diretrizes e Bases e os Estatutos Universitários são omissos, prevalecendo assim a lei anterior:

Decreto-lei n.º 14.037, de 20-VI-44.

«Art. 1.º — Os alunos de qualquer dos institutos da Universidade de São Paulo, reprovados em uma ou duas disciplinas, poderão matricular-se como dependentes na série imediatamente superior, sem prejuízo de número de matrículas normais na série em que se verificar a dependência, obedecidas as exigências da compatibilidade de horários, a juízo do C. T. A. de cada Instituto».

Esclarece também Consultoria, que em casos de incompatibilidade de horário, a frequência nas matérias em dependência não será obrigatória.

Quando à jubilação o parecer é que ela não pode ser retroativa, assim só serão contadas as reprovações a partir do ano letivo de 1963.

Finalizando, desejo lembrar aos colegas a necessidade de frequentarem a Comissão de Ensino, que é o departamento do CAOC encarregado de estudar os problemas de Reforma Universitária e aconsorar os representantes dos alunos na Congregação e no Conselho Departamental.

grandiosos que procurava executar com pertinácia. Conquanto ávido de sucesso, recebia sobranceiro qualquer resultado desfavorável. Tanto sabia ganhar quanto perder. Jamais, porém, esmorecia. Sempre lhe ocorria um novo plano, um novo período de atividade intensa.

Impetuoso por temperamento, suas reações eram firmes e imediatas. Tinha noção exata do que queria. Lutava pelas suas idéias. Era valente. Aos setenta anos, sobrava-lhe energia de espírito moço. No rol de seus amigos, havia pessoas de todas as idades.

Versátil, dedicava-se a vários gêneros de atividade. Foi um homem público. Aplicou-se com entusiasmo à política e ao estudo de problemas sociais. Impulsivo, vazava comumente os seus comentários e as suas críticas de modo agressivo, até mesmo contundente. Como não tinha ódio, as devoluções não o feriam, apenas o espicavam. E tornava. Era um polemista por excelência. Além do livro sobre política, escreveu obras literá-

rias. De alma poética, publicou versos, na mocidade.

Suas atividades intelectuais, porém, concentraram-se na medicina. Exerceu por algum tempo a clínica em Pôrto Velho, no Estado em que nascera e ao qual voltara logo após a sua formatura, em 1916, na Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro — num impulso sentimental.

A sua inclinação para os estudos era, todavia, preponderante. Estagiou por duas vezes — quatro anos no total nos melhores centros científicos dos Estados Unidos da América do Norte e da Europa, sob a orientação de grandes mestres. O seu mais longo aprendizado, contudo, foi feito junto a Walter B. Cannon, professor de Fisiologia na Harvard Medical School, em Boston. Voltando à Pátria, após a sua primeira viagem de estudos em países estrangeiros, foi assistente de Vital Brazil, no Instituto Butantan.

Vagando-se a Cátedra de Farmacologia desta Faculdade — pelo falecimento do

(Continúa na pag. 7)

assembléia legislativa são paulo

Mensagem de Congratulações com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz»

Impossibilitado de comparecer ao banquete comemorativo do «Jubileu de Ouro» dessa magnífica instituição, em virtude de estar a Assembléia Legislativa em sessão noturna, faço-me representar pelo Dr. Dirceu Dorretto, Assistente da Faculdade de Medicina de Sorocaba e pelo Dr. Camilo Eadin, Assessor desta Presidência.

Devo, porém, expressar à Egrégia Congregação da conceituada Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo o quanto me aprazeria estar aí presente em pessoa, para transmitir-lhes, de viva voz, todo o meu orgulho e meu contentamento pela grata afeméride.

Já no período da manhã, São Paulo assistia à cerimônia de encerramento dos Cursos do Centro de Medicina Nuclear, de 1963, como parte das festivas comemorações.

Era a demonstração concreta do muito que vem fazendo esse centro da ciência médica, em favor do progresso nacional.

Como Presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo e como paulista, permaneço confiante na nobre missão que todos os profes-

res continuarão a cumprir, tanto no campo da pesquisa como do ensino da Medicina entre nós.

De outra parte, envio minha mensagem de fé e de esperança na juventude brasileira que ocupa os destacados bancos dessa Faculdade. Sei que os moços do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» saberão sempre honrar as nobres tradições dos que construíram e mantiveram a Escola de Pinheiros como a de maior projeção em toda a América do Sul.

Os representantes do povo paulista, na Assembléia Legislativa, por meu intermédio, enviam também, a professores e estudantes, nesta significativa data, as suas mais efusivas congratulações, reconhecidos à obra humanitária e benemérita que têm realizado.

Formulando aos membros da Egrégia Congregação, à Direção da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo a sua juventude acadêmica meus votos de pleno sucesso, a todos apresento meus protestos de elevada consideração.

São Paulo, 31 de maio de 1963.
(ass.) Cyro Albuquerque
Presidente

histórico — finalidades e biblioteca especializada

Desde os tempos mais remotos, o homem teve a necessidade de registrar o resultado de suas observações e experiências. Graças ao desenvolvimento da linguagem escrita eles foram descobrindo meios cada vez mais adequados, até que surgiu a grande conquista da civilização humana "A Biblioteca".

Na Idade Média, elas foram sinônimo de museu, onde se preservavam obras tidas como sagradas e consultadas por um grupo privilegiado. Entre as existentes destacavam-se a de Montecassino, Cluny, Fulda e Canterbury. Já na Renascença, com o advento da imprensa, surgem junto às primeiras universidades, as primeiras bibliotecas, entre elas a Marciana em Veneza, Laurenciana em Florença, que foi planejada por Michelangelo e a Biblioteca Escorial fundada por Felipe II de Espanha. Na França, Carlos IV funda a biblioteca dos reis da França. O período mais prejudicial ao

desenvolvimento das bibliotecas foi o da Reforma Protestante onde a destruição de muitos livros e manuscritos trouxe prejuízos irreparáveis.

A biblioteca mais antiga e uma das mais ricas é a Biblioteca Nacional de Paris, que teve o seu início com a Biblioteca de Luís XI, vindo mais tarde se anexar à esta, as bibliotecas das casas reais de Borgonha, Aragão, Orleans, Sforza, Visconti, e manuscritos gregos e as bibliotecas confiscadas aos nobres da Revolução Francesa. Ela possui um acervo de 7 milhões de volumes. Rivaliza-se com esta a Biblioteca do British Museum, que foi fundada em 1753 com uma incorporação das bibliotecas dos reis da Inglaterra. Foi a primeira a ter instalações especiais: estantes de aço, uma grande sala de leitura, sendo o depósito de livros em torno da mesma. Panizzi foi o responsável pela introdução dessas condições que melhoraram o aspecto das bibliotecas. Seu acervo é de 6 milhões de volumes.

Nos fins do século XIX, surge a necessidade do empréstimo, da organização e administração das bibliotecas, devido ao crescente número de publicações.

Em 1800 seria fundada a Biblioteca do Congresso de

Washington, considerada por muitos como o ponto inicial da biblioteconomia moderna, servindo de padrão à outras bibliotecas. Entre as suas coleções mais ricas destaca-se a dedicada à Cultura Hispano-Americana. Rivaliza-se com esta em número de volumes, a Biblioteca de Moscou que possui 10 milhões de volumes, seguida pela de Leningrado que possui 6 milhões, pouco se sabendo de sua organização.

A biblioteca é uma grande conquista! Que o digam os grandes povos que já tomaram consciência dela. É do conhecimento de todos o esplendor da civilização norte-americana que muitos povos admiram e que muito se deve a modelar organização das suas bibliotecas. De que o povo russo em 1934, difundiu à todo o seu território o curso de biblioteconomia para atender a 105.000 novos bibliotecas e que até 1947, o curso organizado pelo comissariado do povo tinha formado 10.064 pessoas procurando assim, sanar o problema da educação. Mas no Brasil, a biblioteca ainda se encontra relegada nem sabemos mais a que plano. Elas são em número menor ao do mínimo indispensável. Quanto as bibliotecas especializadas estas tem o seu número tam-

bem limitado e quando existem estão lutando contra uma série de problemas: políticos, deficiência de acervo e de pessoal competente. Cultura se adquire no Brasil a custa de altos preços, isto nós constatamos ao comprar um livro didático. A educação é um privilégio!

A biblioteca realizando uma de suas inúmeras finalidades, deveria tornar acessível o estudo àqueles que não dispõem de meios para adquirir todos os livros. A educação não pode continuar a ser privilégio e um ponto de partida está na biblioteca, quer ela seja geral ou especializada.

As finalidades de uma biblioteca especializada confundem-se com as vantagens. Ela é um capital empregado não só pelo valor permanente da coleção como pelo rendimento latente que representa para a instituição que a mantém. Ela deve ser um serviço organizado que torna acessível, os conhecimentos e as experiências de outros. Deve ser mais que uma coleção de material impresso, deve ser um serviço de informação, em benefício à organização que serve. Sem nos esquecermos da sua finalidade principal, suplementar os cursos.

Entretanto para que ela realize esse programa de organização, já Wilson e Maurice F. Tauber, no trabalho intitulado "The University library", destacam vários itens dos quais salientamos alguns:

- 1 — Deve possuir fontes de instrução, pesquisa e extensão.
- 2 — Um competente corpo administrativo e executivo.
- 3 — Espaço e equipamento adequados.
- 4 — Apoio financeiro.

A biblioteca para ser elemento ativo, precisa fazer constantemente novas aquisições. Publicar bibliografias, pondo o leitor ao par do que está sendo publicado no país. Adquirir as bibliografias estrangeiras pois assim estaremos fazendo parte da "Cooperação Científica e Cultural Internacional". A ciência exige este contato à bem da humanidade. É a permuta dos conhecimentos humanos.

O corpo administrativo e executivo precisa ter, além das qualidades de cultura geral, as de ordem técnica e moral. É necessário que o senso de ajuda, de elucidação ao leitor esteja presente na mente dos responsáveis, para que o material da biblioteca se torne útil. Que não haja imparcialidade quer no tratamento para com o público quer na aquisição do acervo. É esta uma tendência natural que deve ser combatida.

O espaço e o equipamento adequados devem ser tanto para o leitor como para os bibliotecários. Se para o leitor a boa disposição dos livros, mesas, cadeiras, luminosidade, e catálogos elucidativos são importantes, para os bibliotecários, os meios dos quais ele se utiliza para que o seu serviço seja bem feito e agrade ao consulente também são importantes. As boas condições do trabalho já foram defendidas nos sistemas científicos de organização do trabalho por Taylor, Ford e Fayol.

É indispensável uma larga compreensão e colaboração entre os elementos administrativos e educacionais. A cultura a serviço de todos e acima de tudo, deixemos a política e as conveniências particulares para fora da biblioteca. O professor só po-

de ser eficiente ensinando através dela que o aluno entenderá os seus conhecimentos cujas bases foram dadas nas aulas. O apoio dos professores à biblioteca será um estímulo para todos.

A boa distribuição da venderá os seus conhecimentos entre as várias seções da biblioteca é importante. Não se pode compreender uma biblioteca que tenha co-

leções de periódicos atualizada e completa, servindo plenamente aos seus membros em fase de pesquisa e atualização e uma coleção de livros didáticos de 1900 e em numero insuficiente. E quando a instituição possuir departamentos com bibliotecas, as mesmas deveriam contar com uma verba privada, pa-

(continua na pag. 7)

comissão de ensino do caoc

A Comissão de Ensino já existia desde 1961. Naquela época era apenas um conjunto de colegas que se reuniam informalmente. Em outubro de 1962 foi oficializada pelo Centro Acadêmico e feitos seus estatutos.

As mais importantes funções da Comissão de Ensino são:

- 1 — Acessorar os representantes dos alunos na Congregação da Faculdade.
- 2 — Estudar quaisquer problemas referentes ao ensino em geral e ao da FMUSP em particular;
- 3 — Entrar em contato com os professores e assistentes para discutir esses mesmos problemas;
- 4 — Fornecer os nomes dos colegas dentre os quais serão escolhidos pela Congregação de Alunos os representantes oficiais do CAOC em Congressos Estudantes;
- 5 — Preparar teses para esses Congressos e tomar parte em sua organização se for necessário;
- 6 — Função das principais é a de indicar os colegas que têm condições de elegibilidade entre os quais são eleitos dois por todos os alunos em votação secreta para serem nossos representantes nos órgãos diretivos da Faculdade.

Nas trinta reuniões que foram realizadas desde o segundo semestre de 1962 a Comissão de Ensino deu sua colaboração efetiva em muitos assuntos.

1 — Participamos da elaboração do ante-projeto do regulamento da FMUSP que no momento está sendo vo-

tado pela Congregação da Faculdade;

2 — Promovemos no dia 7 de novembro de 1962 conferência sobre a Cidade Universitária;

3 — Elaboramos o Código de Ética do Estudante de Medicina atualmente incluso nos Estatutos do CAOC;

4 — Elaboramos até hoje quatro teses para os Congressos de U.E.E.;

5 — Organizamos o primeiro Seminário de Reforma do Ensino Médico em São Paulo, em 1962;

6 — Participamos do primeiro Fórum Universitário;

7 — Entramos em contato com alunos da Escola de Obstetria e Instituto de Reabilitação orientando-os para a reestruturação e oficialização desses cursos;

8 — Estamos em contato permanente com CEPID, órgão encarregado da remodelação do Internato e da Residência no Hospital das Clínicas;

9 — Criamos as seguintes sub-comissões:

a) de Indústria Farmacêutica, criada devido ao pedido de acessoria feito por alguns deputados para a votação do projeto que cria a Farmacobras;

b) de estudo dos currículos de Higiene e Medicina Preventiva;

c) de estudos sobre Reforma Universitária, que se reúne juntamente com alguns assistentes da FMUSP.

A Comissão de Ensino se reúne todas as sextas-feiras às 17 horas na sala de reuniões do CAOC. Se você estiver interessado compareça que será bem vindo.

EXPEDIENTE:

«O BISTURI»

Órgão Oficial do Centro Acadêmico «Oswaldo Cruz» da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

REDAÇÃO

Av. Dr. Arnaldo N.º 1
Tel. 52-1729 - S. PAULO

Diretor Responsável:
José Knoplich

Diretor
Antonio Drauzio Varella

Vive-Diretor
João Baptista Guerra

1.º Secretário:
João Amorim Filho

2.º Secretário
José Mario S. M. dos Reis

Redator Chefe:
Carlos Eduardo Corbett

Diretor de oficinas:
Pedro Vargas

Tesoureiro:
Nicola Bonomo

Diretor de relações públicas:
Carmen Lúcia Soares Pontes

Taquigrafia a cargo de:
Adilson de Paula

Datilografia a cargo de:
Luiz Carlos de Campos Netto

Redatores:
Ossamu Butugan - Fernando Bonilha - Maria Zelia Alvarenga Berilo Langer Carlos de Lima Salum

Revisores:
Elias Letaif Rafael A. Possik Werner Schmidt - Mascus Castro Ferreira José Carlos Pareja João Rojas Filho José Paulo Nóbrega

Os artigos publicados neste jornal são de inteira responsabilidade daqueles que as assinam e os conceitos nelas emitidos nem sempre coincidem com os da sua direção.

Estas páginas estão abertas a todos os sócios do CAOC, obedecendo as tradicionais regras da ética acadêmica.

Não devolvemos originais publicados ou não

um grande avanço no ensino da cirurgia na clinica do professor edmundo vasconcelos

Novo e grande avanço no ensino da cirurgia foi demonstrado da Clínica do professor Edmundo Vasconcelos. Com o número cada vez maior de estudantes e médicos interessados na aprendizagem da cirurgia, começa a ser difícil a demonstração da técnica para grandes grupos. A entrada na sala cirúrgica é de todo impraticável pelo alto índice de contaminação e do risco que induz. Há alguns anos atrás, construiu o prof. Vasconcelos uma sala especial com rebaixamento do teto e com uma sala acima, onde um grupo de 20 a 25 cirurgiões e alunos pode seguir toda a intervenção, vendo numa posição vertical, o que é o ideal.

Até hoje muito usada para demonstração da técnica a pequenos grupos, tornou-se impraticável pelo grande afluxo de interessados.

Dado o alto renome do prof. Vasconcelos como um dos maiores técnicos de cirurgia do Brasil e da América do Sul, há um afluxo de médicos não só do País como de quase todos os países sul-americanos ao serviço desse professor.

Para acudir a essa situação foi feita uma brilhante demonstração de televisão em cores reais esta semana na Clínica por ele dirigida. A operação desenrola-se normalmente na grande sala de operações onde não estão senão os operadores e um técnico com a camera de televisão.

No anfiteatro ficam acomodados confortavelmente de 150 a 200 alunos e médicos e a tela transmite com impressionante nitidez e fidelidade todos os tempos da técnica operatória, em cores nítidas e perfeitas, com imagens em tamanho real ou mesmo ampliada, quando necessário. A visão é real e perfeita, a impressão de terceira dimensão é impressionante e pelo microfone da sala operatória explica o professor todos os detalhes da técnica.

Atualiza-se assim o ensino da cirurgia a grandes grupos, com perfeição visual e descritiva, pondo o doente ao abrigo de qualquer risco ou perigo de infecção.

Demonstrou o professor por duas vezes uma operação de estômago por úlcera, nas quais todas as minúcias da técnica e as suturas puderam ser minuciosamente vistas por todos.

Fará o professor mais uma demonstração 6.a feira para ensinar a sua técnica para operações da vesícula biliar, e desta vez aberta a todos os médicos interessados.

Por esse método pode-se ainda fazer um vídeo-tape da TV e projetá-lo à tarde a outro grupo de médicos, film esse que por outro método levaria meses a ser filmado e preparado até poder ser exibido.

É mais um grande passo para a divulgação da técnica dos grandes mestres da cirurgia.

NOVATROPINA

Laboratório STEG Sintético

FILINASMA

encerramento do cinquentenário da FMUSP

Em homenagem aos senhores professores, assistentes, médicos, alunos, funcionários, enfermeiros já falecidos, que muitos contribuíram para a concretização do sonho de ARNALDO, e também em memória daqueles 6.650, que com seus corpos possibilitaram o aprendizado de Anatomia; a Faculdade e a Associação dos seus Antigos Alunos farão rezar no saguão da Escola uma missa.

A missa será celebrada pelo Dr. Alvaro de Oliveira Ribeiro, atualmente D. Vicente, O.S.B., ex-aluno e Docente desta Faculdade, às 9,30 horas de 23 de Outubro, quarta-feira.

Em novembro haverá uma sessão solene da Egrégia Congregação.

Instituto de Medicina e Cirurgia

Medicina - Cirurgia Maternidade - Raios X
Ortopedia e Pronto Socorro Dia e Noite

Diretor: DR. S. DANIACHI

Aberto a todos os Médicos

Rua Humaitá n.º 409 Telefone: 32-7019
São Paulo



Porque SMA não é apenas leite de vaca em pó, mas sim uma fórmula modificada com base nos conhecimentos mais modernos da nutrição do lactente, tornando-se o substituto ideal do leite humano.

Com efeito, SMA, da mesma forma que o leite humano, contém, em proporções idênticas, o mesmo hidrato de carbono: a lactose;

as proteínas e, logicamente, os seus aminoácidos são iguais, em qualidade e quantidade, às do leite materno;

as gorduras são análogas às do leite materno em proporção e composição, quanto aos ácidos graxos saturados e não saturados;

as vitaminas e os sais minerais estão presentes em SMA de maneira constante e em quantidades superiores às necessidades diárias.

Com SMA aumentos ponderal e estatural iguais aos obtidos com leite humano.

SMA é a alternativa lógica para ótima nutrição



TRADIÇÃO E QUALIDADE A SERVIÇO DA PRÁTICA MÉDICA

IND. FARM. Fontoura-Wyeth S.A.

SMA 163 R

por uma universidade realmente ...

"O problema cultural de uma nação resulta de sua própria estrutura social. Universidade e Sociedade se interpenetram e se influenciam. Uma sociedade deformada conterá igualmente uma Universidade mutilada. Reciprocamente, uma Universidade infiel às suas responsabilidades históricas estará conformando uma sociedade incapaz de evoluir." (ISNRU - Carta da Bahia.)

"Nossa Universidade é uma super-estrutura deformada em sua base e econômica, não atendendo às necessidades mais prementes à determinação da perspectiva nacional" (idem).

Assistimos dentro do nosso processo histórico ao aparecimento da vida cultural superior somente em função do colonialismo português. A fundação do Colégio de Cirurgia e Medicina, da Imprensa Régia, da Biblioteca Nacional, e mais tarde da Faculdade de Direito, apesar de serem as bases da futura autonomia, carregaram-se de idéias que continuaram a servir ao colonialismo. As primeiras escolas de nível superior surgiram apenas como exigências da sociedade dominante.

As faculdades completamente independentes umas das outras serão agrupadas num contexto universitário por mero acaso. Decretou-se a existência da Universidade pela reunião legal das faculdades esparsas, sem atender ao amadurecimento do espírito que a vivificaria, sem que o mesmo nascesse de suas próprias necessidades intrínsecas.

A Universidade deveria ser o centro onde se formaria, pela reunião de todas as experiências de todos os ideais pela síntese de todos os anseios, as bases da sociedade nova; sobrevia porém apenas como entidade eburócrática.

A Universidade deveria representar o saber organizado e sintetizar os ideais ge-

rais de sua época: idéias que são produto da sociedade, derivados de suas necessidades e aspirações.

Para isso porém, necessita adaptar-se incessantemente às novas orientações ideológicas e premissas de novos momentos históricos, ser organismo de crescimento dinâmico, tradução fiel de aspirações construtivas. Não é porém, esse crescer constante este espírito dinâmico, renovado que movimenta a U. Brasileira, mas uma engrenagem parasita que roda em sentido retrógrado, cerceando um progredir contínuo, não correspondendo às exigências do momento presente, não formando profissionais para o meio social, porque, sua cultura e estrutura alienadas à realidade brasileira, em função porém de organismo dominante, só poderão formar profissionais alienados.

O desenvolvimento e a especialização das escolas profissionais não criou um espírito universitário; não somos universitários mas apenas acadêmicos de medicina, direito, engenharia, etc.

As Faculdades isolam-se e vêem a interessar-se pelo aspecto particular das coisas e das ciências, impedindo o crescer conjunto de cadeiras básicas comuns, onde o rendimento e o aproveitamento da síntese geral dos trabalhos e pesquisas seriam maiores.

"Ignorar o horizonte dos demais importa em restringir consideravelmente o próprio (J. Ingenieros).

"A função da Universidade consistirá pois em manter a unidade dentro da variedade, e coordenar a síntese sobre a especialização" (idem).

A formação de homens só poderá ser realizada pela Universidade, pela visão integral que somente ela pode fornecer, quando as Faculdades individualmente só poderão formar Técnicos.

A Universidade deveria traduzir os anseios de nossa

própria época, resolver os próprios problema se formular nossa própria ideologia, traduzindo as aspirações comuns do momento presente, ao mesmo tempo que, possuidora de uma ideologia madura e equilibrada, acompanhasse a evolução do processo histórico e fosse amanha a Universidade do futuro traduzindo os ideais das gerações futuras.

Hoje somos postos de vanguarda para que idéias novas também germinem e ocupem seus lugares nos postos de vanguarda do amanhã.

Não se pode falar aqui em função social da U. pois não teria sentido. A Universidade por sua própria definição, não tem uma parte de seus esforços voltada para o social, mas ela é eminentemente social, estrutura da sociedade, e, somente através desta interpretação poderemos entendê-la; somente esta necessidade intrínseca de ser da Universidade move todos os projetos por sua redefinição total, fomenta todos os movimentos pró Reforma Universitária.

O movimento estudantil surge pois, como exigência histórica, como uma necessidade de tomada de posição, de conscientização, surge com visão de uma Universidade futura, renunciando uma realidade mais completa, antes que outros a percebam, e, que darão as diretrizes novas de uma sociedade nova.

O movimento estudantil surge como consequência de tomada de consciência do estado de dominação sócio-econômico-cultural.

Amadurece dentro de uma evolução histórica ascendente, assume feições políticas de vanguarda, por uma redefinição total da Universidade, por uma Universidade enquadrada dentro do nosso contexto histórico, por uma Universidade realmente Brasileira.

manifesto do centro acadêmico « oswaldo cruz »

da faculdade de medicina da universidade de s. paulo, por ocasião do XXVI congresso da UNE - Sto. andré

O CENTRO ACADÊMICO «OSWALDO CRUZ», através de sua bancada no XXVI Congresso da UNE, solidariza-se com todos os universitários brasileiros, reunidos em TORNO de sua entidade representativa, pela realização de mais Congresso Estudantil. Sabemos que é uma ocasião em que se estreitam amizades e se unifica a luta universitária.

Como estudantes de Medicina, somos testemunhas de uma realidade médico social em que predominam verminoses, doenças infecciosas e carenciais e onde há grande falta de médicos e de Faculdades de Medicina. A subnutrição e as precárias condições de vida do povo em geral contribuem para a propagação dessas doenças.

A consciência de que a eficiência de nossos esforços como médicos está intimamente ligado ao processo de desenvolvimento econômico-social brasileiro nos insere integralmente na sociedade de um país subdesenvolvido, que encontra tantos obstáculos para vencer a luta de sua emancipação. Nossos ideais se voltam para o povo brasileiro, principalmente para os seus trabalhadores urbanos e rurais para juntamente com eles lutar pela distribuição mais justa das riquezas desse país.

Vemos quanto nos custa a dependência econômica a países desenvolvidos. São imprescindíveis transformações nas estruturas básicas de nossa sociedade pois as atuais não atendem a solicitação do

processo de desenvolvimento brasileiro de justiça social. O fluxo de nossas riquezas para o estrangeiro e sua má distribuição interna, mantém uma sociedade subdesenvolvida e injusta.

Reafirmamos nosso pleno apoio à linha política adotada pelas últimas diretorias da UNE que, na luta pela emancipação do povo de nossa terra e de todos os povos subdesenvolvidos do mundo e na luta por uma sociedade brasileira mais justa e fraterna, reúne trabalhadores e estudantes de várias ideologias.

Casa de Arnaldo, julho de 1963.

Ano do cinquentenário da Faculdade de Medicina da USP e do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz).

os internos ...

(Continuação da pag. 1)

semana, sendo um de enfermagem e outro de Pronto Socorro. Diante dessas 36 horas contínuas de atividades, surge a pergunta: por que é o interno taxado de escravo?

Uma análise minuciosa desse regime, com o qual ninguém se conforma, todavia tem que se "enquadrar", leva-nos a alguns fatos:

1.º) Não há liberdade de escolha entre "TEMPO PARCIAL" e "TEMPO INTEGRAL"; optar por este é quase sempre uma necessidade.

2.º) Quanto tempo e quanta disposição sobram para os indispensáveis estudos, ou para manter uma vida social, depois de 12 horas de trabalho?

3.º) O regime de tempo integral, em sua estrutura atual, é completamente desnecessário e até mesmo prejudicial à formação médica, pois leva o interno à estafa precoce.

4.º) A psicologia do interno não se conduz por uma linha de eficiência de aprendizado, de humanidade, mas sim de sacrifício revolta, desajustamentos...!

5.º) Que ambiente se espera encontrar numa comunidade submetida a esse tipo de vida?

6.º) Com que humanidade se pode cuidar de um doente, após 12, 24 ou 36 horas de trabalho? Qual o "humor" de um interno nessas condições?

7.º) Quantos anos serão reduzidos da vida dos que submetendo-se a esse regi-

me, se candidatam a infartos, acidentes vasculares, etc.?

8.º) Se verdadeiramente o interno, nessas condições, fosse eficiente, por que haveria necessidade de a maior parte precisar fazer residência?

9.º) Será que, sob o pretexto de aprendizado, não estamos sendo vítimas de uma exploração inconsciente ou não?

Diante da análise de apenas um dos problemas do interno, já sentimos necessidade de lançar um apelo aos professores, assistentes, residentes e colegas, para que, unidos, formulemos um regime de aprendizado que se adapte às normas de vida do século XX.

(Continua no próximo número.)



Tetrin

N-(pirrolidinometil) tetraciclina

derivado de síntese da tetraciclina

2500

vêzes mais solúvel para uso injetável

VANTAGENS DO I.M.

Injeções menos dolorosas que as demais tetraciclina

Absorção rápida e eficaz no local da aplicação

Níveis sanguíneos elevados e duradouros

Uma única injeção diária

VANTAGENS DO I.V.

Níveis sanguíneos elevados e duradouros

Injeção direta na veia* (350 mg em 10 cm³) em apenas 2 minutos

Completamente indolor

Sem os inconvenientes das injeções demoradas (gota a gota)

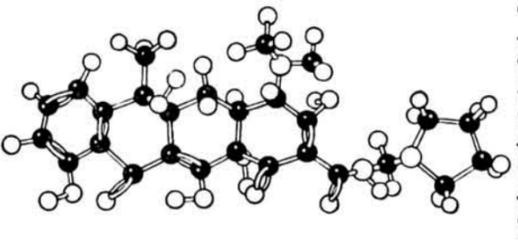
apresentações:

TETRIN ENDOVENOSO - 700 mg
Cada frasco-ampola contém:
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 700 mg

TETRIN ENDOVENOSO - 350 mg
Cada frasco-ampola contém:
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 350 mg

TETRIN I.M. - 150 mg
Cada frasco-ampola contém:
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 150 mg

TETRIN I.M. - 350 mg
Cada frasco-ampola contém:
N-(pirrolidinometil) tetraciclina... 350 mg



absorção rápida e eficaz no local da aplicação intramuscular

LABORTERAPICA-BRISTOL S. A. - Ind. Química e Farmacêutica
RUA CARLOS GOMES, 924 (SANTO AMARO) SÃO PAULO

1 — **Histórico:** No dia 24 de novembro de 1962, naqueles quentes dias que precediam os exames finais de um ano agitado, Afonso Ceiso Monte Alegre incernia à Alberto Mesquita Filho a organização de um campeonato de um esporte que principiava a ser praticado entre os frequentadores da sala de bilhar da F.M.U.S.P. Este novo esporte, espécie de bocha de mesa, recebeu mais tarde a denominação que o consagrou — Frescobol — pelas suas qualidades de distração saudável e higiénica mental, verdadeiro refrigério espiritual. O frescobol analisado nos seus aspectos psico-sociais, representa um escapismo de uma realidade que insiste em impor sua presença má e absurda. «Se há vícios, eu quero adquiri-los a todos, um por um...». Criado por uma natureza cega, não encontrando resposta (simplesmente porque ela não existe) para o problema de sua própria existência, sabendo que nascer é ser condenado a morrer, consciente do fato de que morrerá antes dos seres que estima ou eles morrerão antes de si, desespera, ou se entrega à futilidade. E ele começa a rir para não se enforçar. E o frescobol representa um alto grau de futilidade. Mas em que consiste este interessante jogo?

2 — **O frescobol.** Trata-se de um jogo semelhante ao jogo de bocha com algumas variantes: é jogado em mesa de bilhar e a bola antes de tocar no bolim ou em outra bola qualquer deverá bater em duas tabelas além do meio da mesa.

3 — **Fresquímetro.** Sabemos que num jogo de bocha frequentemente torna-se necessário medir a distância

de duas bolas a uma terceira; muitas vezes a diferença é da ordem de milímetros deixando o mais imparcial dos juizes em dúvida. Foi tentando resolver este problema que um de nossos colegas inventou o fresquímetro que nada mais é do que um paquímetro adaptado ao frescobol.

3 — **I Campeonato de Frescobol.** O I Campeonato de Frescobol foi um verdadeiro sucesso conseguindo fazer vibrar a nossa tão querida sala de bilhar. Para maior êxito do campeonato ofereceram-se um troféu e medalha de ouro e prata aos três primeiros classificados. O certame encontrava-se já em fase adiantada quando os formandos de 1962 na sua tradicional choppada, num hediondo vandalismo arrancaram o pano da mesa de bilhar. Impossibilitado de continuar o campeonato o clube resolveu por meio de um plebiscito, entregar os prêmios aos primeiros classificados até o momento. Além de troféus e medalhas entregaram-se diplomas aos «dez mais... da F.M.U.S.P.», de acordo com a classificação no frescobol.

4 — **Diretoria do Clube.** De acordo com os estatutos do clube a diretoria do mesmo é formada pelos cinco primeiros classificados no frescobol. No entanto, antes do término do mesmo fazia-se necessária uma diretoria provisória. Foi esta constituída por:

Presidente: Alberto Mesquita Filho.

Vice-Presidente: Benjamim Maierovitch.

Diretor-Geral: Geraldo de Souza Pato.

1.º Secretário: Eldo Amilcar Franchin.

2.º Secretário: Carlos Victório Ferriancic.

Esta diretoria esteve a frente do clube de 24 de novembro de 1962 a 4 de junho de 1963, quando tomou posse a nova diretoria assim constituída:

Presidente: Eldo Amilcar Franchin.

Diretor - Geral: Alberto Mesquita Filho.

2.º Secretário: Carlos Alberto Pereira.

A diretoria assim formada deveria estender seu mandato até maio de 1964. No entanto os associados do R. C. M. F. descontentes com a incapacidade administrativa de nosso colega Eldo Amilcar aproveitaram-se do mês de agosto (o mês dos golpes) para, encabeçados por seu general Gláucio, derrubarem a diretoria e implantarem uma ditadura com Alberto Mesquita como 1.º Ministro.

5 — **Fundação do RCMF:**

— A fundação do clube foi uma decorrência natural do êxito do certame de frescobol; enquanto os colegas menos dotados se entregavam à intensa «rachação», os participantes do certame que aliás obtiveram considerável sucesso nos exames resolveram fundar um clube que fosse expressão de suas idéias, consolidasse o frescobol e idealizasse campeonatos alegres; assim surgiu o «Royal College of Medical Freshmen», vulgo «Clube dos Frescos» (frescos no sentido específico de jogadores de frescobol).

Já vimos em que dera a orgia da turma do 6.º ano (1962): a mesa de bilhar ficou nua, o que tinha o triste significado de impossibilitar a prática do frescobol (nem a do bilhar, já superado, aliás). 1963 se apresenta sombrio. Mas existem ho-

mens excepcionais, capazes de reerguer uma idéia, sustentar um ideal; concebem idéias que «como um fio de ouro percorrem a história da humanidade e quando passa perto de nós, percebemô-lo como a luz clara e esplendente, irresistivelmente penetrante que profeta a verdade e a criação quando concebida pelos grandes espiritos.» Mesquita é um desses grandes espiritos, e assim foi que uma tempestuosa onda cerebral relampagueu-lhe a idéia de se utilizar a mesa despanada para jogos de futebol de mesa. E o 1.º Campeonato Paulista Universitário de Futebol de Mesa iria constituir-se na 1.ª atividade do R.C.M.F. em 1963.

O primeiro campeonato de futebol de mesa teve como classificação final:

1.º — Gláucio.

2.º — Luciano.

3.º — Helinho.

6 — **Corrida de Formigas C.F.** — A corrida de formigas foi sem a menor margem da dúvida o maior sucesso alcançado pelo clube, tendo até mesmo transposto as fronteiras de nossa Faculdade, quicá do Brasil. Graças assim aos esforços do R.C.M.F., a «Casa de Arnaldo» neste seu jubileu de ouro teve o privilégio de albergar o único formigódromo existente no hemisfério sul.

Os colegas devem estar lembrados da sala de bilhar num dia de corrida; era realmente irrespirável. O clube promete para este semestre a corrida de formiga, tão logo terminem os exames da 2.ª chamada.

7 — **Festas do Clube:**
24/25: Dia da Formiga.
24 — 9: Dia do Fresco.
24 — 11: Aniversário do Clube.

8 — **Perspectivas futuras:**

a) — Cestobol e voleibol de mesa; ambos invenção de Alberto Mesquita Filho, já estão com campeonato programados.

b) — Campeonato de Ascensorismo: Idéia genial de Benjamim Maierovich, foi aprovada pela diretoria do clube. Podemos acrescentar que este campeonato, cujos vencedores receberão valiosos troféus, constará de 2 modalidades: ascendente e descendente, sendo o coeficiente de ascensorismo de cada disputante calculado somando-se os quadrados dos desvios de suas paradas em relação ao plano horizontal; esses desvios serão medidos por meio de um ascensorímetro, sendo que cada participante deverá realizar cinco subidas e cinco descidas de elevador com peso constante representado por um mensurador, um juiz, um fiscal e um membro da comissão. Tão logo fique pronto o elevador começaremos o campeonato.

c) — Corridas de ratos: Idéia de Angelo Augusto Ferrari e que está em estudos para o próximo ano.

d) — Campeonato de bola de gude: Idéia do Genial Benjamim e terá início tão logo seja aprovada a reforma agrária já que será necessário dispormos de parte dos terrenos da Escola.

a) **Diretoria do RCMF**

A finalidade do Departamento Cultural do C.A.O.C. é de possibilitar a todos os seus associados a oportunidade de terem além de uma competência técnica e profissional adequada, uma formação cultural suficiente para que possam ser profissionais, no sentido amplo.

O que entendemos por um médico culto? Não é somente aquele que soma aos seus conhecimentos profissionais, conhecimentos sobre as artes, em geral, e sobre as outras ciências. Para entendermos o que significa realmente um homem culto, temos que partir de uma conceituação dinâmica da cultura.

Do ponto de vista da antropologia cultural — «Cultura é tudo aquilo, no mundo circundante, que é feito pelo homem e não é dado pela natureza» (arte, religião, moralidade, economia, organização social, política, etc.). Sob o ponto de vista da filosofia da cultura — «Cultura é o processo pelo qual o homem se relaciona com o mundo em relação de transformação, e com os outros homens em relação de reconhecimento, transformando a natureza e formando-se a si mesmo, criando assim, um mundo especificamente humano e realizando-se como homem neste mundo humano».

Pela primeira definição partimos do fato que o homem se relaciona com a natureza, entrando em contacto com o Mundo, procurando transformá-lo e submetê-lo pela ação do seu trabalho. Não podemos conceber um homem que possa viver e subsistir como homem, deixado só no mundo da natureza.

No momento em que ele se apresenta como homem, no mundo da natureza, o seu primeiro gesto, sua primeira iniciativa é transformar o mundo, isto é, fazer daquele mundo, ou dos seus elementos, uma obra de cultura. Já o homem mais primitivo, ao construir, por exemplo, uma habitação, dá a esta habitação um outro sentido: o sentido de sua defesa, da defesa da sua família; cerca este pequeno mundo de uma série de comportamentos próprios — ritos religiosos, ritos de relações com os outros na família, etc. Este homem está precisamente transformando aquele mundo da natureza em mundo humano, em mundo da cultura.

Esta dimensão que é a cultura estabelece a distinção entre mundo humano e mundo da natureza.

Para entendermos a segunda definição partimos de que o homem não se relaciona somente com a natureza, mas também e fundamentalmente com os outros homens: que é a relação homem-sociedade.

Este relacionamento dos homens entre si opera-se em dois momentos:

a) no próprio ato de criação da obra cultural. Ninguém cria cultura sozinho. Ela é feita pelos homens e não pelo homem; pelos grupos humanos, pela comunidade dos homens, pela humanidade considerada como um todo que evolui através da História;

b) pela comunicação ao outro homem do significado das obras culturais. Ninguém cria cultura só para si. Na medida em que o homem transforma o mundo, ele procura dar um sentido àquilo que ele fez. Este sentido, por sua própria natureza, se volta para o outro homem. Não fazemos nada para nós, isoladamente. Todos os nossos gestos, todos os nossos pensamentos, tudo aquilo que nasce de nós é, de certo modo, uma mensagem dirigida ao outro. Assim a cultura, que é precisamente aquilo que fazemos como seres históricos, tem esse caráter social.

Mas aqui, se observa um aspecto de fundamental importância: é que o homem, ao entrar em relação com outro homem, ao comunicar a este o sentido das obras culturais, ele poderá fazê-lo ou procurando dominá-lo, isto é, utilizá-lo como instrumento, como objeto, ou procurando reconhecê-lo, isto é, tratá-lo como homem, como igual, como sujeito, como irmão.

Configura-se, portanto, esta dupla possibilidade; ou uma relação de dominação ou uma relação de reconhecimento.

A experiência histórica nos demonstra que, até hoje, a relação mais evidente tem sido uma relação de dominação: grupos humanos que dominaram outros grupos, nações que dominam nações, classes que dominam classes, etc. Esta tem sido a experiência humana da história.

Todavia é importante salientar que, apesar deste fato, deve-se acreditar num movimento de convergência para a unidade, para a reconciliação dos homens entre si.

Aqui, portanto, se coloca para todos os homens, um problema de responsabilidade histórica, no sentido de lutar pela Paz, isto é, pela reparação das injustiças sociais, de todas as formas de dominação existentes no mundo e particularmente no Brasil. Somente, na medida em que os homens, os universitários forem radicais, em relação a si e aos outros, às estruturas em que vivemos é que poderemos contar com algo que pareça de fato uma comunidade humana, em que todos tenham o que dar e o que receber, dar não só do seu mas de si mesmos.

Qual o sentido de tudo isto para as inhas e a orientação do Departamento? Entendemos que para alcançar a sua finalidade de formar Médicos, a nossa Faculdade precisa formar os seus universitários dentro de todas as perspectivas e exigências da cultura autêntica.

O médico se situa num mundo com uma série de funções específicas e que são exigidas e esperadas pelos outros homens e pela sociedade. Ele deve lutar pela preservação e promoção da saúde (bem-estar físico, psíquico e social) de todos os homens, e não apenas de alguns, já que todos tem direitos iguais. Portanto, ao lado dos conhecimentos profissionais específicos é —

(continua na 7.a pág.)



Librium

ROCHE

tripla ação
tranquilizadora
ansiolítica
relaxante muscular

psicotrópico (derivado da benzodiazepina)

Atividade comparada em clínica do LIBRIUM e de alguns psicossedativos de diversos tipos	Barbitúricos	Meprómatos	LIBRIUM	Clorpromazina	Reserpina
EFEITOS SOBRE O PSIQUISMO					
Efeito ansiolítico e tensiolítico	●	●	●	●	●
Redução da agitação	●	●	●	●	●
Redução da agressividade	●	●	●	●	●
Ação antidepressiva	●	●	●	●	●
Influência anti-alucinatória	●	●	●	●	●
Influência s/a ideação demencial	●	●	●	●	●
Efeitos s/o pensamento neurótico	●	●	●	●	●
Efeitos s/o comportamento obsessivo	●	●	●	●	●
Efeito moderador (animais)	●	●	●	●	●
EFEITOS NEUROMUSCULARES					
Efeito hipnótico	●	●	●	●	●
Relaxamento muscular	●	●	●	●	●
Ação anticonvulsivante	●	●	●	●	●
Potencialização dos narc. e analg.	●	●	●	●	●
Indução de fenômenos parkinsonianos	●	●	●	●	●
EFEITOS NEUROVEGETATIVOS					
Ação parassimpaticolítica	●	●	●	●	●
Ação ortossimpaticolítica	●	●	●	●	●
Ação antihistaminica	●	●	●	●	●
Ação anabolizante	●	●	●	●	●
Ação anti-emética	●	●	●	●	●

Apresentação cápsulas a 10 mg - drágeas a 5 e 25 mg

PRODUTOS ROCHE, Químicos e Farmacêuticos S. A.
Rua Morais e Silva, 30 - Rio de Janeiro

LINFOGEX

Proteolisados de órgãos e vitaminas do complexo B.
Linfofogex estimula o poder fagocitário dos leucócitos e os mecanismos de defesa orgânica frente aos agentes agressivos.
Anti-infeccioso inespecífico, é particularmente indicado no combate aos processos infecciosos crônicos — resistentes aos antibióticos, como: sinusites, rinites, otites, bronquites, anexites, etc.
Posologia: uma a duas ampolas diárias —
Caixa com 10 ampolas de 2 cc. —
Um produto garantido pela marca

CLÍMAX

"o bisturi" no tempo "deles" anatomia

funesto idílio ao amigo dall'molim

Seis horas da manhã. Mal as trevas noturnas cedem seu lugar à incipiente claridade matutina, e pela Avenida Dr. Arnaldo percebem-se vultos apagados que, com passos incertos e sonambulescos, vagueiam pela calçada deserta.

Quem são? Que querem? Não se assuste, caro leitor, pois não se trata, como é de supor, de inquilinos do Araçá, que, após uma farranha, voltam ao quente aconchego de sua aprazível moradia. Clareando um pouco mais o dia já se pode distinguir as feições patibulares daqueles misteriosos indivíduos. E então tudo se esclarece. Trata-se simplesmente da forte turma de «aços» que, dormindo somente duas ou três horas por noite, aguarda ansiosa, ao raiar da aurora, a abertura do portão da Faculdade. De fato, daí a pouco, quando o simpático e delicado porteiro português exerce a sua solene função, turma, como uma horda de búfalos, investe pela Faculdade adentro. Cada qual quer ser o primeiro a ser visto visto primeiro a ser visto pelo velho lente, que, como é público e notório, costuma pernoitar no laboratório de Anatomia...

Aos poucos aumentam o número de vítimas, e, às 7,30, o anfiteatro já oferece um belíssimo aspecto, ocupado que está por tantos vultos de avental branco, todos prontos a darem a primeira "badalada". Na lista do Drummond faltam somente 4 incorrigíveis retardatários. O silêncio é sepulcral, pois que Morfeu ainda não recolheu de todo as suas asas de sobre aquele vasto grupo de esforçados.

Dez minutos para as oito.

Depois das clássicas batidinhas na porta, penetra no recinto o mestre, com passo forte e elástico. Seguem-no os seus sequazes.

Começa a aula. «Mios pintigno! Nós váimu vé oggi a gostituicó daa péle...» E nesse teor prossegue o dileto filho da península itálica, no seu interessante linguajar italo-benzinheiro.

O aspecto do auditório é edificante.

Na primeira fila, a orquestra «Anis e seus rapazes», não perde nenhuma virgula. De lápis em punho anotam eles tudo o que o lente diz, e até o que ele não diz, mas pensa. O técnico, na ponta da fila, esforça-se bastante para parecer que presta atenção. Na segunda fila reina o mesmo entusiasmo moço e badílico. Na terceira fila já não se nota o mesmo. Lá têm assento os que não lograram erguer-se do leito antes das cinco da manhã. Alguns deles ainda prestam relativa atenção. Outros, cujos nomes não quero declinar para evitar futuros dissabores, devaneiam, reproduzem em caricaturas a figura altamente fotogênica do mestre, ou leem romances. No centro, junto à lanterna de projeção, Odorico, o jovem, segue com olhar ansioso o lente, fim de, quando este der uma leve pancadinha com o seu tradicional bambu, projetar imediatamente as mais escabrosas e inconvenientes gravuras que encontrou no Testus ou no Chiaruggi. Nas filas superiores quadro é desolador. A totalidade dos alunos, mergulhados em profundíssimo sono letárgico, está completamente alheia ao que se passa. Sonham com o bilhar, com o pingue-pongue, com o xadrez, com

tudo menos com a aula de anatomia. Um leve sorriso aflora inconscientemente a seus lábios entreabertos, como indicio da mais intensa felicidade. Subitamente, oh cruel despertar! Tetine a campainha com todo vigor que lhe imprime a mágica chavinha do Drummond. São nove horas. E o professor Bovero, maldoso e calmo:

«Us signori mi dó maise cinque minutti che io termino...»

E a aula se prolonga... Lá fora ouve-se o tropel de mortais mais felizes do que nós, que passamos gargalhando e cantando:

Riide, palhaço!
Passa «Untisal» no braço!
E nós, cá dentro, suando, ansiosos, estamos presos às tétricas cadeiras do anfiteatro...

Finalmente, um suspiro de alívio escapa de todos os corações amargurados. O respeitável lente, depois de apagar cuidadosamente todos os seus desenhos da pedra com uma toalha que originariamente deveria servir para enxugar as mãos, resolve-se a terminar de fato:

«Bé, cómo acabou a materia di oggi, nós parámo aqui. Maamagná té maise!»
E sai da sala.

E, os que não estão grudados às suas cadeiras, pela ação do tempo ou por fenômenos mecânico-fisiológicos, saem cambaleando pelo corredor afora, contentes, apesar da última ameaça do mestre, pois têm agora um ou dois minutos de descanso, antes de irem para o trágico complemento matutino, que é a aula prática...

O.K.

Nota da Redação — Anatomia: quer dizer que continuam a mesma...

Encontrei uma certa Eva,
Na escuridão de uma rua.
E iniciamos, na treva,
Um romance à luz da lua...

Tomei-lhe as mãos delicadas,
Juras de amor lhe fiz;
Beije-lhe as faces rosadas,
Oh! que momento feliz!

Pedi-lhe um beijo na boca.
Ficou pálida, amarela...
Mas depois — que coisa louca!...
Eu beije os lábios dela.

Vinte, trinta, cem, duzentos,
Nem sei... a conta perdi...
Oh! que beijos suculentos
Dei na boca de Mimi!...

Mas chega o guarda! Que apuro!
— Sem vergonha! — foi dizendo.
Eu fiquei colado no muro,
E a Mimi saiu correndo...

Mimi sumiu na viela,
E eu fiquei, lábios contentes,
Guardando a saliva dela
Nos interstícios dos dentes...

Passa o tempo. Um belo dia,
Venho a ouvir de um meu amigo,
Que faz sifilografia:
— «Beijo na boca é um perigo!»

Fiquei louco, e com razão!
Fui ao posto, pensativo.
O Zolá deu-me um cartão
Fiz Wassermann: positivo.

Desta maneira findou-se
Aquela doce iusão.
E meu amor sepultou-se
Com as 3 cruzeiros do cartão...

Julius Hypoglossus

presunções de
muito estudante
que anda por aí

Só ele é talhado para a Medicina.
Os colegas coitados são umas toupeiras.
Os professores são umas bestas.
Os "aços" uns decoradores badalos.
Os médicos formados, uns inéptos, fracassados.
Só ele há de brilhar e ganhar dinheiro.
As melhores pequenas são suas.
Para os de casa é o talento mais brilhante da Faculdade.
Os seus "equivocos" não se comparam com as burradas dos colegas.
Quando não está a par de um assunto ou não entendeu o que dizem ao redor, exclama, com desdém: **BESTEIRA!**

encêrto de uma epopéia sócio-trabalhista em 28 cantos

O grande homem
que pediu na praça
liberdade para o povo —
de ser livre p'ra pensar —
gritadamente;
ao chegar em casa
disse: — "Não amola garoto"...

introdução e plágio

I A palavra sai,
poderosa e una,
e nela eu me coloco;
e se repito alguém
coincidindo escolas,
repetindo formas:
eu sou, além do tempo plagiado anteriormente...

II - Ser um dia cinzento é menos do que um dia;
ser cinzento e ser um dia
é já uma outra coisa.
(Ai, as vidas que são
dias de sol da adolescência,
dias de inverno da velhice,
dias rosas do amor)
Eu quero gozar integralmente a essência de um dia,
além de suas horas e minutos,
além da existência do relógio.
Ah, a substância de um dia tão grande como o existir a

[substância!
Ah, o gozá-lo que é o mesmo que sabê-lo;
exatamente o mesmo por dimensão, lugar e tempo!
(E as vidas cor-de-rosa que se chamuscam em cinzento;
e a preocupação de chamuscar-se, que chamusca.
Ver-se longe disso...)
E agora, mais uma vez, gozar um dia...

Longe de mim o sete de setembro,
que eu quero a calma das manhãs sem nome.
Sem nome, sem fanfarra ou com fanfarra;
mas as coisas distintas do dia,
e do gozá-lo...

FABIO ANTONIO HERRMANN

pensamentos

No Brasil há um único problema a se resolver — o problema das comidas.
PINHEIRO CINTRA

—oOo—

O Colon Sigmóide é um órgão essencialmente integralista.
J. R. PEREIRA

—oOo—

A "tísica galopante" não é cacófato, é uma moléstia.
J. AMORIM

—oOo—

Os tumores malignos "comumente" matam.
MIGNONE

—oOo—

Os cigarros de chocolate são inofensivos e divertem as crianças.
FRANKLIN

—oOo—

Não há como um congresso científico universal de quando em vez.
LOCCHI

LOCCHI

Senhor Doutor
colabore c/ O BISTURI

No tratamento das
Traqueo-bronquites e suas
manifestações
IODETAL
Xarope de Iodeto de Potássio Composto

COMPOSIÇÃO:

em cada colher das de chá:

Iodeto de Potássio	100 mg
Fenobarbital Sódico	8 mg
Sulfoguaiacolato de Potássio	100 mg
Extrato Fluido de Tolu	75 mg
Propilenoglicol	0,2 cc
Veículo q s p	5 cc

POSOLOGIA: 1 colher das de chá 3 vezes ao dia
ou de acordo com prescrição médica

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO BÜLLER S/A
Rua Jesuino Pascoal, 120 — São Paulo

MEDICINA NOS ESPORTES

torneio interno de 1963

Realizou-se este ano mais um Torneio Interno de nossa Faculdade. Consideramos este torneio um dos mais importantes meios de conagração entre os alunos e, é ele também, uma forma de integrar os calouros mais rapidamente em nossa vida estudantil.

Além do aspecto social que citamos, visa também o torneio revelar esportistas para nossas equipes representativas.

O Torneio Interno de 1963 teve um transcurso que julgamos satisfatório e pensamos ter ele atendido às finalidades a que se destina.

O único fato que nos entristeceu foram os acontecimentos do jogo de futebol entre o 2.º e o 3.º ano com as desavenças entre os colegas destas duas classes. Estamos certos porém, de que ocorrências como estas não mais macularão a camaradagem e o espírito es-

portivo de que se revestem as competições.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

★

v. Torneio de Futebol

Sagrou-se vencedor o 6.º ano e o segundo lugar pertenceu ao 4.º ano. O artilheiro foi Antônio Carlos do 6.º ano.

A equipe vencedora foi constituída pelos seguintes elementos: Vico, Lorgio (Nélio, Longo), Pelizon, Rui, Galo, Rubens, Clovis, Pelé, Antônio Carlos, Aun e Plínio.

★

b. Torneio de Futebol de Salão

Vencedor: 2.º ano e em 2.º lugar o 6.º ano. O arti-

lheiro do certame foi Naum do 2.º ano.

Os segundistas foram: Vitória, Adilson, Cyro, Naun, Fico, Alcides, Vicente e Rafael.

O técnico do 2.º ano foi o popular João Trombada.

★

c. Torneio de Basket

O 1.º lugar pertenceu ao 6.º ano e o 2.º lugar ao 1.º ano. O cestinha foi Alex do 1.º ano.

Na equipe vencedora jogaram: Vico, Canarinho, Arcifa, Rui, Grohmann, Antonio Carlos, Periquito, Eloy, Ishida, e Yoshiki.

★

d. Torneio de Polo Aquático

Sagrou-se campeão deste torneio a equipe do 6.º ano,

e em 2.º lugar tivemos a representação do 3.º ano.

Na equipe vencedora alinharam: Vico, Mauro, Grohmann, Azevedo, Marcio, Canarinho, Flávio, Atanes e Turca Louca.

★

e. Torneio de Volei

Neste torneio, bastante disputado, tivemos a brilhante vitória do 2.º ano. O 2.º lugar pertenceu ao 1.º ano.

Os valorosos segundistas foram: Drauzio, Zé Mário, Eldo, Salum, Fico, Turco, Alemão, Marqueta e Kuroba.

★

f. Torneio de Xadrez

Neste torneio a vitória sorriu aos doutorandos. O

2.º lugar pertenceu aos exadristas do 4.º ano.

Os vitoriosos contaram com: Atanes, Fadul, Dácio e Zezo.

★

g. Torneio de Tênis de Mesa

Vencedo pela equipe do 3.º ano, em segundo lugar classificou-se o 6.º ano.

Equipe vencedora: Hatiro, Eldemir e Carneiro.

★

r. Torneio de Halterofilia

Foi vencedor deste torneio o 1.º ano. Em segundo lugar colocou-se o 5.º ano.

Nas diversas categorias sagraram-se vencedores os seguintes elementos: Luizinho (5.º ano), Fausto (1.º ano), Serrano (5.º ano), Yamin (1.º ano), e Atanes (6.º ano).

★

t. Torneio de Beisebol

Venceu este torneio a equipe do 3.º ano. Em segundo lugar tivemos o 5.º ano.

Os vencedores alinharam com: Hatiro, Haita, Minozu, Massão, Orlando, Carroza, Jaime, Bacheschi, Mário, Jorge, Margarido e Liso.

★

10. Torneio de Natação

Sagrou-se campeão do torneio a equipe do 1.º ano. Em segundo lugar colocou-se o 4.º ano.

Ressalte-se aqui o alto nível técnico do torneio já que quase todos os records anteriores foram batidos.

Os vencedores das provas foram:

João Radvany — 50 mts e 200 mts livres;
Yamin — 50 mts livres;
Ossamu Butugan — 50 metros costas;
Elias — 50 mts clássico.

A equipe do 1.º ano venceu os revezamentos de 4x50 livres e 4x50 4 estilos.

★

11. Torneio de Atletismo

A equipe do 2.º ano foi a vencedora do certame. O 2.º lugar pertenceu ao 1.º ano.

Os vencedores das diversas provas foram:
100 m — Berilo (5.º ano)
300 m — Ayres (6.º ano)
800 m — Ayres (6.º ano)
4x375 m — 5.º ano
Extensão — Francis (2.º ano)

Triplo — Berilo (5.º ano)
Pêso — Ogari (5.º ano)
Dardo — Yamin (1.º ano)
Martelo — Yamin (1.º ano)
Disco — Grohmann (6.º ano)
Altura — Cantareira (3.º ano)
Vara — Antônio Araujo (2.º ano)

★

12. Torneio de Remo

Venceu o torneio o 2.º ano. Em 2.º lugar o 5.º ano. Vencedores dos pares: Canoe — Ricci (5.º ano)
Yole a 4 — Holler, Nóbrega, Miguel e Ronald (2.º ano)

Auterrigue a 2 — Jayme e Américo (4.º ano)

★

13. Torneio de Judô

Colocou-se em 1.º lugar o 1.º ano e em 2.º lugar o 2.º ano.

Equipe vencedora: Takeji-

ma, Yoshio, Tiba, Tadao e Kawano.

★

Colocação final

O vencedor geral do Torneio foi a equipe do 6.º ano que levantou este certame em 5 dos 6 anos em que participou dele.

Em segundo lugar tivemos a equipe do 2.º ano que melhorou muito em sua atuação do ano passado para cá.

O terceiro lugar pertenceu aos calouros que tiveram uma atuação brilhante. Se a turma de calouros que ingressar no ano de 1964 não tiver bons esportistas, será séria a briga entre os segundistas e primeiros pelo título do próximo Torneio Interno.

Em quarto lugar classificou-se o 3.º ano.

Em quinto lugar colocou-se o 4.º ano.

Em último lugar ficou o 5.º ano que com exceção de alguns dedicados esportistas, empanou o brilho das competições em que participou deixando de comparecer em algumas delas como polo-aquático e natação.

programa oficial da MacMed

Atletismo: E. C. Pinheiros — Sábado 5-10 — 14,00 hs.

Remo: C. R. Tietê — Domingo 6-10 — 14,00 hs.

Voleibol: E. M. Paulo Machado de Carvalho — Segunda-feira 7-10 — 20,00 hs.

Xadrez: C. X. São Paulo — Terça-feira 8-10 — 14,00 hs.

Futebol: E. M. Paulo Machado de Carvalho — Terça-feira 8-10 — 20,00 hs.

Natação: D.E.F.E. — Quarta-feira 9-10 — 20,00 hs.

Cestebol: E. M. Paulo Machado de Carvalho — Quinta-feira 10-10 — 20,00 hs.

Tênis: E. C. Pinheiros — Sexta-feira 11-10 — 14,00 hs.

Pólo Aquático: D.E.F.E. — Sexta-feira 11-10 — 20,00 hs.

Beisebol: E. M. Bom Retiro — Sábado 12-10 — 14,00 hs.

Futebol de Salão: E. M. Paulo Machado de Carvalho — Sábado 12-10 — 20,00 hs.

Baile de encerramento: Fasano — Domingo 13-10 — 15,00 hs.

Obs.: Sujeito a alterações.

Senhor Doutor
anuncie
em
«O BISTURI»

desânimo ou má vontade

É comum ouvir-se: «Isto é um espetáculo». «Vocês têm tudo». «Ah, se nós tivéssemos isto». «Vocês com tudo isto deveriam ser os «bichopapões» do esporte universitário.» Isto com referência à nossa Praça de Esportes, constituída de piscina, campo de futebol, ginásio coberto, quadra externa iluminada e outras dependências. Ouvimos aquilo dos visitantes, particularmente de universitários de outras Faculdades, quando em visita ao nosso Estádio. Talvez seja a única Faculdade da América Latina a possuir uma Praça de Esportes.

Este Estádio construído em 1933, vinha sendo esquecido, ou melhor, por vários motivos não era devidamente cuidado, ficando assim quase que abandonado. Somente em 1960 é que se teve a iniciativa de se procurar reformar a Praça de Esportes; porém aquela Diretoria não pôde levar a efeito este plano.

Em 1961 teve o início concreto das obras de reforma. Assim tivemos a construção de parte do muro vedando o Estádio; a pista de atletismo sendo «redescoberta»; a piscina sofrendo reforma parcial; o ginásio reformado parcialmente.

A Diretoria seguinte continuou as obras de reforma com um trabalho excepcional. Assim é que foi concluído o muro, ficando assim completada a vedação da nossa praça de Esportes. Um espaçoso vestiário feminino foi construído; a quadra externa foi iluminada; foi iniciada a reconstrução da pista de atletismo; e outras benfeitorias foram efetuadas.

A atual Diretoria vem trabalhando ativamente, procurando impedir a solução de continuidade nestas obras de reforma. Foi construída uma caixa d'água-reserva com capacidade para 21.000 litros; a reforma total do vestiário masculino já está em fase de conclusão; o mesmo acontece com a pista de atletismo; e outros melhoramentos estão sendo introduzidos.

Não descuidou a atual direção, da parte esportiva propriamente dita, principalmente pelo fato de estarmos vivendo o histórico ano do jubileu de ouro de nossa Faculdade e do nosso Centro Acadêmico. Assim foram contratados os melhores técnicos para as várias modalidades esportivas. As-

sim contratamos o prof. Vasco Brito para orientar a prática do atletismo dentro da nossa Faculdade. Ele foi o técnico brasileiro nos Jogos Panamericanos realizados nesta Capital, o que dispensa maiores pormenores quanto à sua competência. Para futebol e futebol de salão foi convidado o prof. Ronaldo Alves que dirige atualmente a seleção Paulista de futebol de salão e é técnico bi-campeão universitário brasileiro de futebol, orientando os paulistas. No basquete temos o prof. José Baía que se tornou campeão sulamericano no Macabiada. O prof. Celso Bandiera, que já orientou por diversas vezes a seleção paulista de voleibol, orienta a nossa equipe. A natação continua com o prof. Sato, que já por seu nome não necessita de comentários. Portanto a Atleti está privilegiada na sua equipe técnica, reunindo verdadeiros astros, técnicos de comprovada capacidade.

E a Diretoria não só cuidou da equipe técnica como também dos horários para os treinamentos. Assim cada modalidade esportiva tem o seu horário reservado para melhor rendimento dos treinos. Não ficou aí a Direção da Atlética que não esqueceu de providenciar os materiais esportivos.

Programa e realizou a 1.ª Pauli-Med, competição poli-esportiva que agrega os estudantes de medicina da Paulista e da Pinheiros. Lembre-se que esta competição foi vencida brilhantemente pelos bravos atletas da Med. Convm lembrar que ainda temos a saldar compromissos esportivos como a já tradicional MAC-MED que será disputada entre os dias 5 e 13 de outubro, e os Torneios da FUPE, e também outros Torneios cu Jogos Amistosos.

Desta maneira a Diretoria está procurando e está proporcionando um meio, um ambiente ideal para a boa prática do esporte. Pois as reformas que vem sendo introduzidas na nossa Praça de Esportes são justamente para propiciar melhores condições de praticabilidade do esporte predileto de cada um, isto é, melhores acomodações para o seu conforto e não para o uso exclusivo da Diretoria. A isto alia-se uma competente equipe técnica para a adequada orientação e não faltando o apoio total da Diretoria a toda atividade esportiva.

Porém todo este esforço que a Diretoria vem fazendo, parece ser em vão, pois não há resposta positiva dos alunos de nossa Faculdade. Estamos a menos de quarenta dias da MAC-MED e o que vemos nas quadras de treinamentos: A pista de atletismo encontra-se triste sem a presença dos atletas da MED nos horários de treinamentos. A frequência aos treinos de basquete é algo de lamentável, levando-se em conta que a MED atravessa uma excelente fase, pois está prestes a se classificar para disputar o campeonato da FUPE. Em natação acontece o mesmo; ninguém treina, nem mesmo desce para fazer a ginástica. No voleibol somente alguns mais esforçados é que comparecem para «bater bola». Enquanto isso as raízes do Tietê também se ressentem da frequência dos remadores caveiras. E os aquapolistas? Estes desapareceram, parece que temendo a água. O beisebol esporte tradicionalmente nosso na Mac-Med, este ano se encontra ameaçado já que a equipe mackenzista melhorou consideravelmente; nos poucos treinos aparecem alguns elementos de quando em vez. No tênis e xadrez o desinteresse é o mesmo. O futebol e o futebol de salão, particularmente este último são os que têm tido treinos mais regulares. Mas ainda assim nossos times nestas modalidades estão longe do ideal.

Dai chega-se a triste, mas verdadeira conclusão, de que a Med não está preparada e o que é pior não há nenhum sintoma indicativo de se acordar deste sono e iniciar os treinamentos.

Um fato interessante é que nas Faculdades onde não há uma Praça de Esportes, os atletas vão até os clubes e praticam o seu esporte; perdendo desta maneira horas preciosas na locomoção e muitos sem a adequada orientação técnica. Vejamos o que acontece na Med: possuímos uma Praça de Esportes, temos técnicos, temos material esportivo, enfim temos tudo. Porém falta o essencial: o atleta que não comparece aos treinamentos.

Uma pergunta surge: o que está acontecendo?

Pensamos que a Direção da Atlética esteja cumprindo com o seu dever a contento, trabalhando, incrementando e facilitando a prática do esporte. Pensamos, no entanto

que os atletas não estão fazendo a sua parte, demonstrando salvo raras exceções, ou apatia geral, ou falta de boa vontade, ou falta de responsabilidade, ou falta de espírito de colaboração, ou desinteresse pela Faculdade, ou enfim não querem nada de treinamentos ou jogos.

Talvez os atletas estejam pensando que a Mac-Med esteja longe e assim pensando não treinam. A estes lembramos que ela está a menos de quarenta dias. Um fato que nos entristece e nos alega ao mesmo tempo é que essa ausência de atletas dos campos de treinos não é por falta de atletas, pois estes nós os temos em quantidade suficiente para vencer até a Mac-Med.

Todos os anos, a maioria começa os treinos quando falta uma semana para a Mac-Med e todos querem competir. E na hora da prova fala: «falta o gás», e não consegue obter o rendimento desejado, que é natural, pois não treinou. Este é um dos motivos pelos quais a Med tem sido derrotada pelo Mac. E curiosamente nestes últimos três anos a derrota é somente por uma diferença de apenas um ponto e ficamos a lamentar a falta de sorte ou o mal desempenho do juiz e não raro do atleta. Não adianta chorar depois de sermos vencidos. Se desejarmos uma vitória, ainda é tempo para nos prepararmos e assim poderemos recuperar o tempo perdido. E a vitória poderá ser nossa se todos os alunos, inclusive os médicos-residentes, realmente treinarem com afinco. Vendo esta possibilidade vimos fazer um apelo especial a todos para que façam a sua parte, treinando. Assim fazendo estão dando o seu quinhão que é altamente valioso para a concretização do nosso objetivo. Objetivo este de todos nós alunos da Faculdade.

Lembramos ainda o fato de que a nossa Faculdade está comemorando cinquenta anos de existência e este é mais um motivo especial para se dedicar intensamente aos treinamentos.

Portanto pedimos, novamente, a todos que especialmente neste ano façam um pouquinho de sacrifício para se dedicar aos treinos, pois ainda estamos em tempo de se preparar para alcançarmos a vitória.

Casa de Arnaldo, agosto de 1963.

A DIRETORIA

1º congresso estadual de imprensa universitária

EDITORIAL

Nossa imprensa universitária é constituída por alguns jornais publicados pelos Centros Acadêmicos, traduzindo apenas as reivindicações dos Centros aos quais pertencem.

Com o fim de incrementar o intercâmbio de artigos e de dar à nossa imprensa objetivos mais claros, foi realizado o 1.º Congresso Estadual de Imprensa Universitária, do qual participaram representantes de todos os Centros Acadêmicos do Estado.

Depois da apresentação das teses e dos conchavos, ficou assentado que:

1 — A UEE criaria um órgão coordenador de imprensa universitária, cujas funções seriam a de publicar um jornal, efetuar o intercâmbio, criar um corpo de propagandistas para que a publicidade não viesse a comprometer a liberdade dos nossos jornais, etc.

2 — Relativamente aos objetivos, ficou assentado que a função da Imprensa Universitária seria a de politização das massas.

Apesar de não concordarmos inteiramente com o item 2, achamos que o primeiro é plenamente praticável. Seria ótimo se ele fosse posto em prática, pois são exatamente esses os grandes problemas da Imprensa Universitária.

Infelizmente tudo ficou só no papel.

Falou-se muito, debateu-se sobre todos detalhes, resolveram-se todos problemas do Brasil, mas de certo ficou só que a juventude universitária, de um modo geral, é possuidora de um idealismo impressionante. Faltando completamente noção do senso prático, sem o qual os sonhos nunca se transformam em realidade.

Como a grande maioria dos congressos estudantis, este terminou cada um voltando para seu Centro Acadêmico, absolutamente sem saber o que fazer.

HISTÓRICO — FINALIDADES E BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

(continuação da pag. 2)

ra a aquisição, dos livros mínimos indispensáveis, e que as mesmas fossem abertas ao público pois não estamos mais na idade média.

Além destes itens de W. e M. Tauber resta-nos um último e de importância para que a biblioteca continue a existir: o da educação moral dos leitores. A existência deste problema numa biblioteca de nível universitário é degradante, deplorável. O egoísmo humano se acentua dentro da biblioteca, quando determinados leitores monopolizam livros, quando não os devolvem, quando os perdem não os respondendo ou pior ainda quando os tornam inúteis à coletividade, resguardando e retirando as pági-

nas. Não há dinheiro que pague o prejuízo causado, porque como destaca J. A. Langford no seu livro "The praise of loobs as said and sung".

"Os poetas cantam, os filósofos discursam, os historiadores desvendam a mancha maravilhosa da vida e os pesquisadores da natureza revelam os segredos e os mistérios da criação... Só os livros nivelam as desigualdades do mundo: o único tesouro ao alcance de todos é a biblioteca; a única riqueza que não se pode destruir é o conhecimento. Viver nessa igualdade, participar desses tesouros, possuir essas riquezas e apoderar-se dessa joia será conferir o extremo galardão à cada um". FRANCIS B. SIERRA

Queimadeiras para Lâmpadas ULTRA VIOLETA

Modêlo Hospitalar Originais HANAN
Em embalagem Original - Vende-se 2 (duas)
a 25.000,00 - Telefone: 61-7999

história de uma associação

(continuação da pag. 4)

exigido do médico, uma visão social de sua profissão, no sentido dêle meditar, ter consciência, procurar soluções para os problemas médico-sociais de sua comunidade e dessa maneira poder se engajar conscientemente numa luta para a superação desses problemas.

A suplantação dos obstáculos, que impedem a todos a possibilidade à saúde, é para um médico brasileiro aquele engajamento mais autêntico de maior valor cultural, uma vez que são esses os problemas fundamentais da população.

O médico por outro lado, tem também no seu trabalho de promoção da saúde, um papel de transformação da natureza, feito através da pesquisa. A cultura seria morta se as obras feitas pela humanidade fôssem simplesmente transmitidas de geração em geração. Tudo o que foi "feito" ao ser transmitido através da história, deve sofrer o "fazer" das novas gerações. Estas ao transformarem o mundo da cultura, o fazem de maneira sempre nova, com uma contribuição específica (pessoal ou coletiva). Portanto a pesquisa (o "fazer" das novas gerações), é essencialmente obra de cultura, que deverá estar voltada para a humanização e o reconhecimento entre os homens.

Por fim, a necessidade de haver uma relação de reconhecimento entre os homens, faz com que nos voltemos para aquele que é o centro de toda a Medicina: o doente. Devemos reconhecer no paciente um homem, um igual, e não um objeto, que espera de nós, quando do nosso relacionamento com ele, uma possibilidade de ser e de se valorizar cada vez mais.

Vimos, portanto, que esta concepção ampla da cultura traz consequências práticas de caráter urgente, ao médico, na medida em que o situa no mundo e na sociedade. Um médico erudito, rico em conhecimentos pode fazer seu relacionamento com o mundo e com os outros homens, de modo pouco culto, carente em cultura: o doente para ele será um objeto de estudo e a medicina apenas uma possibilidade de lucro.

Evidentemente ao Departamento Cultural não cabe dar aos colegas todos estes dados fundamentais à sua formação médica. Cabe à Universidade fazê-lo, colocando toda a cultura por ela transmitida e elaborada, dentro destas perspectivas. Por outro lado o Centro Acadêmico, na medida de suas possibilidades, tenta suprir estas falhas da nossa formação, através os seus vários departamentos: o Centro de Debates, Liga de Medicina Preventiva, Bisturi, Comissão de Ensino, etc.

Cabe ao Departamento Cultural mais especificamente fornecer os elementos de caráter artístico e formativo, nunca perdendo de vista que cultura não é um simples acúmulo de conhecimentos, mas um processo dinâmico, de humanização do Homem.

MARCELLO FABIANO DE FRANCO

Colaborem

com o

BISTURI

do

Cinquentenário

PROF. JAYME REGALLO PEREIRA

(Continuação da pag. 1)

Prof. Ascendino Angelo dos Reis, — submeteu-se ao concurso para o seu provimento, assumindo as funções do cargo no dia 2 de abril de 1927. A sua aula inaugural foi proferida aos 19 desse mês.

Começou, então, uma nova fase do desenvolvimento da Farmacologia no Brasil. Valendo-se do que aprendera, mas imprimindo o cunho de suas características pessoais, deu à matéria o sentido da Farmacodinâmica. Por isto e pelo que realizou em prosseguimento, cabe ao Prof. Jayme Regallo Pereira o mérito de ter sido o renovador do sistema de ensino e de pesquisa em Farmacologia no País, descortinando horizontes para o progresso científico e realizando ele mesmo, numerosas investigações de grande valor.

Enfrentado sobre variados assuntos dentro da medicina, estendia os seus estudos a questões de interesse geral para a coletividade, e, como o empreendimento cavava com o seu feito, logo elaborava um plano — que, às vezes, me assustava pelas proporções —, para cuja execução dava o máximo de si. Assim, durante a última Grande Guerra, sentindo a necessidade de que o Brasil

acompanhasse o progresso observado em outros países no tratamento dos estados de choque — um dos assuntos de sua predileção —, resolveu criar um centro para a preparação em larga escala, de soro-albumina de procedência humana. Sôzinho, diretamente, conseguiu das Autoridades norte-americanas os elementos para a aplicação, no Departamento de Farmacologia desta Faculdade, dos métodos mais modernos que se desenvolviam, então, na Harvard Medical School, pela equipe de Edwin J. Cohn.

Laureado várias vezes em nosso meio pelos seus trabalhos científicos, recebeu prêmios e comendas.

Foi o único brasileiro que esteve presente atendendo a convite especial, nas comemorações do V Centenário da Universidade de Basileia, na Suíça, e nas do III esteve presente, atendendo Centenário da Royal Society, de Londres, ambas em 1960.

As glórias chegaram a ele. No entanto, a obra científica do Prof. Jayme Regallo Pereira não se limitou aos estudos por ele mesmo realizados e que se desenvolveram, aliás, nos anos que se seguiram à sua aposentadoria, aos 13 de dezembro de 1951, com o mesmo afincamento de antes. Estimulou a quantos

pode. Em tudo era extremo, inclusive na liberalidade com que repartia os seus programas de trabalho, não somente com os seus colaboradores diretos. Dava de si. Enriqueceu-se na prodigalidade, como o fazem os que ajudam o próximo com real desprendimento.

Estão ainda sendo publicados os trabalhos seus. Cada nova descoberta era motivo exultação para o Prof. Jayme. Sempre moço.

Foi um bom homem, capaz de extremos de generosidade. Sentimental, em expressão máxima, não se apejava a bens materiais. Costumemente dizia: «siga os impulsos do seu coração». O disfarce não lhe cabia. Assim viveu, descontentando alguns, compensando fartamente outros.

Morreu, deixando um vazio enorme, para desconsolo dos que o amaram, como ele era, autêntico.

Curvando-se humilde, diante da relativa precariedade do conhecimento humano, por mais avançado que seja, o Prof. Jayme Regallo Pereira enfrentou o inexorável.

Que os estudantes de medicina vejam, nessa atitude frente a uma ironia do Destino, mais um ensinamento daquele que foi um grande professor.

São Paulo, 24 de agosto de 1963.

Charles Edward Corbet

INSTITUTO DE GASTROENTEROLOGIA DE S. PAULO

CLÍNICA DE DOENÇAS DO APARÉLHO DIGESTIVO, ANO-RETAIS E DA NUTRIÇÃO — Diagnóstico e Tratamento

CLÍNICA

Prof. Dr. José Fernandes Pontes
Dr. Agostinho Bettarello
Dr. Arnaldo de Godoy
Dr. J. V. Martins Campos
Dr. José de Souza Meirelles Fo.
Dr. Luiz Caetano da Silva
Dr. Vinício P. Conte

Medicina Psicossomática
Dr. Helládio J. Capisano

PROCTOLOGIA

Dr. J. Thiago Pontes

LABORATÓRIO

Dr. João O. Martinez
Dr. Luiz R. Trabeluzi
Dr. Waldemar Padolsky

RADIOLOGIA

Dr. José Carlos O. Lins
Dr. José Polizini
Dr. Luiz de Mello e Souza

ENDOSCOPIA ESÓFAGOSCOPIA E GASTROSCOPIA PERITONEOSCOPIA
RETOSIGMOIDOSCOPIA

Rua Japurá, 42 (Viaduto Maria Paula) Fones: 34-4048 35-7499 37-8497

(rede interna) — São Paulo

A partir de setembro passará a funcionar em suas novas instalações à Rua Silvia, 276 (entre as ruas Itapeva e Pamplona)



PESQUISA TÉCNICA CONTRÔLE

Aspisione

Bequicon

Betamicetin

Bituvelve

Colicilin

Colistin

Clorana

Clorana-Reserpina

Disteoxina

Glisema

Hepatuelve

Kanamicina

Metisone

Nosedrina

Orodin

Rebalsin

Rebalsin-Papaverina

Tuvelve-b

Vagosin

Variotin

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO INTERNACIONAL S. A.

Rua Lisboa, 890 — São Paulo
Indústria Brasileira

por que

parapsicologia

Em «O Alcance da mente», Rhine, professor de Parapsicologia na Universidade de Duke, adverte que a Faculdade de Medicina, ao formar médicos, desconhece tudo o que não se relacione com os processos corporais objetivos.

Realmente, desinteresse profundo se apodera hoje não só do estudante de Medicina, mas, via de regra, do universitário, que parece não sentir, ao contato dos estudos superiores, o valor exato dos problemas que transcendam aos acanhados anos com que assinala sua passagem entre os vivos.

Não se pretende objetivar, evidentemente, a banalidade dos problemas circunscritos à nossa luta de cada dia, no seio da coletividade. O que se patenteia é o desprezo votado ao palpante problema da imortalidade.

Sentindo tal divórcio da parte dos que fazem e estudam ciência, o fisiologista Charles Richet criou a Metapsíquica, no início do século, definindo-a como ciência responsável pela investigação dos fenômenos erroneamente ditos «sobrenaturais», que, entre a segunda metade do século passado e os primeiros anos do atual, ocuparam os gabinetes de experimentação de conceituadas personalidades do mundo intelectual.

Haja vista as curiosas observações de William Crookes, a respeito da materialização de espíritos, durante quatro anos. Seus resultados foram surpreendentes, a ponto de desacionarem a sociedade real de Londres, que escrupulosamente havia escolhido o eminente pesquisador para desmascarar semelhantes fenômenos. Mencione-se também as observações a respeito da materialização de espíritos e de enorme lista de outros fenômenos, quais a vidência, a levitação, a psicografia, os fa-

mos raps, feitas pelo naturalista Russel Wallace, pelo físico inglês Oliver Lodge, membro da sociedade real de Londres; pelo astrônomo Camille Flammarion, por Lombroso, por Fechner e Weber e pelos filósofos Myers e William James, para citarmos apenas alguns cientistas de uma vastíssima relação.

Contudo, após o acervo de fenômenos e de experiências que os muitos pesquisadores da época citadina levaram a efeito, houve um esfriamento que a Metapsíquica de Richet não conseguiu neutralizar.

Nos dias atuais, a Parapsicologia (revivência da Metapsíquica) tem logrado posições preciosas para a vasta fenomenologia a que se propõe analisar. Assim, núcleos de Parapsicologia têm-se formado nos principais centros culturais, integrados por ateus, católicos, espíritas, espiritualistas, enfim, por uma mescla utilíssima na coibição de eventuais fanatismos.

Pesquisas do mais alto gabarito científico se processam com os fatos «paranormais» que já não podem ser rotulados de inconsequente habilidade de um mágico, sob pena de se perpetrar triste desprezo ao bom senso.

A Parapsicologia é ciência como tal enfrenta (ou deve enfrentar) desassombros de fanatismos e prevenções, pois que a negação de um fenômeno cu a sua constatação lhe são alternativas naturais.

Promissoras são as possibilidades de observação, e a bibliografia é vasta; resta que tenhamos interesse por problemas que dizem respeito a nós mesmos e nos lancemos decididamente à luta. Desconhecemos quem somos em pleno século XX é crime irreparável de omissão.

Caio Ulysses Ramacciotti
3.º ano.

indicador profissional

PROF. E. J. ZERBINI

Cirurgia Torácica — Rua Itapeva, 500 — 6.º Andar — Fone: 37-8797 — São Paulo

PROF. DR. JOSE' MEDINA

Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina e na Escola Paulista de Medicina — Moléstias de Senhoras — Partos — Operações — Consultório: Avenida Brig. Luiz Antonio, 1.234 — Telefone: 32-2902 — Residência: Avenida Brig. Luiz Antonio, 1.030 — Telefone: 32-7073 — Consultas das 14 às 19 horas

DR. JOÃO TEIXEIRA PINTO

Neurologia — Neurocirurgia — Rua 7 de Abril, 79 — 9.º and. salas 904/905 Fone: 34-4276

DR. ROBERTO MELARAGNO FILHO

Livre Docente de Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — Rua Itapeva, 500 Conj. 9-C Telefone: 37-2959

DR. JOÃO SAMPAIO GOES JR.

Ginecologia — Patologia Mamária — Esterilidade Conjugal — Rua Itapeva, 500 — Conj. 7-D — Telefone: 32-8711

DR. ROLANDO A. TENUTO

Docente Livre Neurologia Neurocirurgia - Rua Itapeva, 500 9.º andar Telefone: 36-6073 (Marcar hora)

DR. DOMINGOS ANDREUCCI

Docente Livre de Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Rua Xavier de Toledo, 210 - 6.º andar - Conj. 61 Telefones: 34-2919 e 31-2529

DR. ANTONIO BRANCO LÉFÈVRE

Livre docente da Clínica Neurológica U. S. P. - Rua Itapeva, 500 10.º andar - Telefone: 33-9057

DR. NORBERTO BELLIBONI

Moléstias da Pele - Alergia Sífilis - Livre Docente da Clínica Dermatológica de Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Consultório: Praça da República, 386 - 9.º andar - Conj. 93 - Consultas com hora marcada - Telefone: 36-5141 Residência: Rua Bueno de Andrade, 708 Apto. 4

DR. JOSE' ZACLIS

Neuroradiologia, R. Itapeva, 500, 9.º andar

DR. MATEUS M. ROMEIRO NETO

Docente Livre de Clínica Médica da F. M. U. S. P. — Clínica Médica — Doenças do Coração e dos Pulmões — Cons.: Rua Xavier de Toledo, 105 — 9.º Andar — Conj. 9-C — Fone 37-9316

DR. EMIL SABBAGA

Clínica Médica — Nefrologia — Rua Peixoto Gomide, 515 — Fone 37-1095

DR. RENATO CASTIGLIONI

Clínica Médica — Eletrocardiografia — Rua Almirante Brasil, 181 — Fone 93-1909 — Das 16 às 19 horas

DR. RUBENS MONTEIRO DE ARRUDA

Docente Livre de Clínica Cirúrgica da F. M. U. S. P. — Cirurgia Torácica — Av. São João, 1.151 — 9.º andar — Fone 52-6773

que uma escola possa manter o seu alto padrão de ensino, é sem dúvida, o limite do número de alunos, e isso porque, na boa organização há sempre um número certo de lugares, de microscópios, de peças, de máquinas, de professores, de técnicos e de outros elementos materiais e humanos, constituindo o todo que atua, para promoção dos estudantes à categoria de profissionais, de advocacia, de medicina, de engenharia e de outras.

Em segundo, o prédio deve ser amplo, iluminado e arejado, oferecendo conforto e bem estar aos seus usuários; todavia, mais importante ainda, deve ser o cuidado com a situação ou localização do mesmo, principalmente em se tratando de escolas de medicina.

A sua instalação perto da

Capital, gera problemas de graves inconveniências, sendo um deles, o da não fixação dos professores e alunos nas proximidades da escola, impossibilitando aí, a criação e formação de um centro de pesquisa, núcleo principal para a existência e desenvolvimento de uma autêntica escola médica.

Haja vista, a situação da Escola de Minas de Ouro Preto, da Escola de Medicina de Sorocaba, das quais grande parte dos professores e mesmo alunos, residem na Capital dos seus Estados.

E por último, para uma escola de alto padrão, deve existir um corpo docente de altura, especializado e sobretudo, dedicado exclusivamente ao ensino, trabalhando em regime de tempo integral, sem outras preocupações.

DR. HELIO GRAZIANI

Médico Assistente do Hospital das Clínicas — Otorrinolaringologia — Cons.: Av. Alvaro Ramos, 1.132 — Fone 92-4178 Das 14 às 18 Horas

DR. CARLOS EDUARDO DE FIGUEIREDO FERRAZ

Professor da Faculdade de Medicina de Sorocaba - Assistente do Serviço de Fisioterapia do Hospital das Clínicas

DR. WALTON CARNEIRO

Assistente do Serviço de Fisioterapia do Hospital das Clínicas Ex-Fellow da Clínica Mayo (E. U. A.) - Viaduto Nove de Julho, 181 11.º andar - Tel.: 36-6878

DR. ANTONIO PRUDENTE CORRÊA

Docente da F. M. U. S. P. - Cirurgia Surdez e Vertigens - Consultório: Praça da República, 386 - 5.º andar - Telefone: 36-5944 Das 14 às 18 horas - Residência: Telefone: 7-3225

DR. TRIESTE SMANIO

Cirurgia Geral Consultório e residência: Rua 24 de Maio, 247 - 7.º andar - Telefones 34-6765 e 34-9641

DR. GABRIEL RUSSO

Neurologia - Neurocirurgia - Cons.: Rua Xavier de Toledo, 210 - 7.º andar - Conj. 71 Fone: 34-3700 - 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 16 às 18 horas - Residência Telefone: Telefone 80-3438

DR. LUIZ GUSTAVO WERTHEIMER

Docente Livre da F. M. U. S. P. - Ortopedia e Traumatologia Cons.: Avenida Angélica, 2.754 Fones: 52-9808 e 52-0808 Residência: Rua Benedito Chaves, 153 Telefone: 8-8123

DR. VALERIO JOSE' DE BRITO

Cirurgião Dentista - Do Serviço de Odontologia do Hospital das Clínicas das F. M. U. S. P. Consultório: Rua da Consolação, 2.561 Conj. 1 Telefone: 8-5817

DR. B. NEME

Docente de Clínica Obstétrica e Ginecológica da F. M. U. S. P. Consultório: Rua Pamplona, 842 - Telefone: 31-3660 — Cs 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras das 14 às 18 horas

ELECTRENCEFALOGRAFIA**DR. ADAIL FREITAS JULIÃO**

C.R.M. 3.765 — Rua Marconi, 53 - 6.º andar - Telefone: 34-8649

'LAB. LAVOISIER DE ANÁLISES CLÍNICAS (Aberto dia e noite, sábados, domingos e feriados inclusive) Avenida Angélica, 2.132 - Telefone: 52-0000

CLINICA DE CIRURGIA PLÁSTICA — DR. O. LODOVICI

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Correção de defeitos adquiridos e de nascença - Cirurgia Estética - Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 15 às 18 horas HOSPITAL MODELO Rua Tamandaré, 753 - S/107 Telefone: 33-9124

ELECTRENCEFALOGRAFIA**DR. LAPLACE PINTO VALLADA**

Av. Paulista, 2.412 — Fone 31-3896 — Marcar Hora

RADIOISOTOPIA CLÍNICA — RADIOTERAPIA**DR. ALOYSIO LIVRAMENTO BARRETO**

Rua Minas Gerais, 492 — Fone 52-3572 — Das 14 às 18 Horas

A ANATOMIA PATOLÓGICA E' A CADEIRA BÁSICA DO ENSINO MÉDICO

Essas, a nosso ver, as condições em que se poderia pleitear a criação de novas escolas de medicina.

Foi esse o critério seguido, para a instalação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e o acerto do ato aí está em esplêndida realidade e franco progresso, para os aplausos gerais.

Já o disse e bem, não há muito, em entrevista publicada, eminente Professor da Universidade de São Paulo: «Será preferível ter-se um médico, a 10 pessoas diplomadas em medicina».

É preciso convir, que a nossa saúde é o primeiro e o mais importante de todos os bens de vida terrena, não podendo assim, ser objeto de profanação e muito menos de atentados, por parte de irresponsáveis, sejam eles ou

não portadores de diploma.

Por outro lado, a importância do nível universitário nas nomeações para o serviço público e outros, com vencimentos compensadores e regalias de horários e dispensa de pontos, irá tudo isso repercutir nas portas das escolas superiores, aumentando-lhes não só o número de candidatos como o grau de responsabilidade de referidas escolas.

As faculdades, portanto, cabe a grave tarefa de selecionar os melhores, entre os bons candidatos que as procuram; a elas, portanto, deve ser dado todo o apoio e prestígio, para que se não desvirtuem e não se desmereçam na promoção dos seus altos designios, pondo-nos a disposição, autênticos e ótimos profissionais.

ensino superior

J. Costa Sobrinho
Docente da U.S.P.

Em país como o nosso, de baixo nível cultural, o ensino primário deve ser o mais difundido possível, a fim de facilitar-se a tarefa de educação do povo.

As escolas de alfabetização devem estar ao alcance de todas as camadas sociais; pois irá sair daí, do primário, o contingente para os cursos secundários: ginásios, escolas técnicas e profissionais.

Muitos ficarão pelo caminho, por falta de meios, de estímulo, ou de vocação para os estudos; outra parte prosseguirá, ingressando nos cursos superiores, nas universidades.

E' de observar-se que, ao contrário das escolas de alfabetização, só interessam às universidades, as inteligências selecionadas, as vocações já definidas.

Assim, é preciso que os candidatos às escolas superiores, alcancem o nível de cultura aí exigido, para ingresso nos vários cursos e, nunca, que as faculdades desçam e saiam a procura de alunos.

Essas considerações vêm à baila, a propósito de campanha, ultimamente, desenhada em nosso Estado, pela criação de mais faculdades.

Já se demonstrou de maneira convincente, a desnecessidade de tais empreendimentos, estando certa portanto, a orientação da Reitoria e do Governo de São Paulo.

O argumento, de que há municípios sem médico, pa-

ra justificar a criação de mais faculdades, só pode caber na mente de ingênuos ou de mal intencionados, desconhecedores do assunto.

O certo, é que por maior que seja o número de profissionais, sempre haverá localidades sem médico, devido à rudeza do meio, condições econômicas e atraso dos habitantes.

Assim, não será inundando o Estado de médicos, que se irá conseguir a fixação de, pelo menos um deles, em cada município.

O que a humanidade precisa e sempre cada vez mais, é de melhores médicos e, isso só se obterá com escolas de alto padrão.

Para amostra, aí está a inflacionada classe dos bachareis em direito; muitas escolas, bachareis e advogados aos milhares.

Há pouco, procedeu-se a um concurso na magistratura de São Paulo; inscreveram-se 80 candidatos para 40 vagas. Dos oitenta, bachareis em direito, apenas 6 foram aprovados; o que confirma a nossa tese, contrária a popula rtmr ta ae-ji tahr a proliferação de escolas, ditadas superiores, mas sem a eficiência desejada.

O ideal portanto, para a saúde pública, será a consecução de bons profissionais, tanto para a prevenção como para o combate às várias doenças, e, somente as escolas de alto nível, nos poderão oferecer tais elementos.

O primeiro requisito, para

noticiando e comentando

1 — SHOW MEDICINA — A exemplo do que vem acontecendo há muito tempo, e sempre fora de tempo, aconteceu o Show Medicina. Este ano o Show esteve sob a direção do colega Camargo e marcou a despedida dos colegas Daniel e Fuad.

2 — FESTIVIDADES DO CINQUENTENÁRIO — A semana que marcou o cinquentenário de fundação do CAOC, foi celebrada com uma série de comemorações; assim, tivemos: Dia 8 de setembro — Grande Prêmio Cinquentenário do CAOC, com recepção no Jockey. Dia 9 — Noite de Arte. 10 de setembro — NOITE DA CERVEJA no E. C. Pinheiros. Dia 11 de

setembro — Recital da Orquestra Universitária de Concertos, com apresentação do Coral Misto Universitário. Dia 12 — Homenagem do CAOC aos seus EX-PRESIDENTES, professores e colaboradores. Dia 13 — Exposição do CAOC na galeria Prestes Maia. Dia 14 — Primeira apresentação do SHOW MEDICINA 63, que este ano apresentou ex-alunos que já foram participantes do Show.

3 — Entram anos, saem anos, e o sanitário masculino continua o mesmo: Fétido e imundo.

4 — E continuam as reformas do porão.

5 — De 2 a 7 de setembro pp. foi realizado no

Hotel Fonte Sônia, em Valinhos, o congresso anual da UEE. Na ocasião foi eleita a nova diretoria para a gestão 1963-64. Para presidente foi eleito o acadêmico Benedito Nicotero Filho. A colega Marizinha, do 2.º ano, será

durante 1963-64 a 2.ª secretária, parabéns.

6 — Foi outorgado ao Dr. Tede Eston de Eston, Diretor do Instituto de Medicina Nuclear, o título de socio Honorário do CAOC. A Diretoria de O BISTURI congratula-se

com o Dr. Tede pelos inúmeros serviços prestados em prol do CAOC.

7 — Durante a Festa da Cerveja, o CAOC foi multado em Cr\$ 400.000,00; o fiscal que aplicou a multa foi amea-

çado de expulsão violenta das dependências do E. C. Pinheiros pelo secretário da F.M.U.S.P.

8 — Há SEIS ANOS que não ganhamos a MAC-MED. VAMOS TREINAR, COLEGAS.



Orgão Oficial do Centro Acadêmico Osvaldo Cruz Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ANO XXVIII | Diretor Antonio Drauzio Varella Casa de Arnaldo, Agosto-Set., 1963 | Redação: Av. Dr. Arnaldo n.º 1 | N.º 107

ode ao zé no anfiteatro

*mas se zé foi operário
que trabalhou toda vida,
ainda depois de morto!
que valor tem essa vida?
sem valor que não lhe deram
sob o jugo dos patrões:
ensina a salvar crianças
que hoje morrem aos milhões.*

*o poeta é, sobretudo, um cronista
do cotidiano.
aos mortos
cantam-se elegias
eu canto ode.*

*ode ao zé da silva que morreu
morte desconhecida
ode ao zé da silva de quem choro
não a morte mas a vida.*

*era um bêbado das ruas
agora está livre
era um operário mal pago
agora está livre
era um camponês sem terras
agora está livre.*

*está livre para andar
no tudo-azul que não viu.
está livre pra sentir
tudo o que jamais sentiu.*

*cantem ode, zé da silva
vive a vida que não teve
morta a vida que não foi.*

*seu corpo no anfiteatro
ninguém deve prantejar!
porque médicos futuros
com a morte de zé da silva
vão outras vidas salvar.*

*mas salvar vida de todos!
pois que, se o povo à ciência
serve em vida e até na morte
por que doutores se vendem
aos donos da "boa sorte"?*

*e o zé sendo malandro
que a sociedade margina
se em vida jamais foi útil
na morte, a vida lhe ensina;*

raimundo alberto
transcrito de "o embolo", órgão do
diretório acadêmico da faculdade de
medicina do pará, com licença do
autor.

*aos mortos dão elegias
eu canto ode.
ode ao zé que agora é livre
já não pertence a ninguém
ode ao zé que agora é livre
sede e fome já não tem
ode ao zé que agora é livre
e valioso também.*

*mas dói n'alma ver que, mesmo
na morte dividem classes.
mas dói n'alma ver que, mesmo,
só o pobre é dissecado.*

*rico paga e vai inteiro
só cortam corpo que em vida
foi tantas vezes cortado!
só cortam corpo que em vida
não foi bem alimentado
rico paga e vai inteiro
nem na morte ele é cortado.*

*e isso dói na minh'alma
você sabe a solução?
isso não foi na sua alma?
não pesa na sua razão?*

*elegias para os vivos
que da vida não são donos!*

*mas o homem sendo eterno
zé da silva agora é livre
cantem ode ao zé da silva
cantem ode, em novo sol
outros zés vão ser libertos
não na morte mas na vida.*

*e jamais, nunca, amanhã
uma casta será erguida
sobre párias a sofrer!
zé da silva vai ser livre
canta odes, meu irmão!
se tu sabes tua missão
que te falta pra fazer?*